

Coletânea

# EMPREENDEDORISMO

em foco

1ª edição  
2021

EDITORA KREATIK

**Thaise Ribeiro Luz**  
**Organizador(a)**

# **Coletânea empreendedorismo em foco**

**EDITORA KREATIK**  
**ITAJUBÁ – BRASIL**  
**2021**

© 2021 – KREATIK

editora.kreatik.com.br

✉ publicacao@kreatik.com.br

**Editor(a) Chefe e Organizador(a):** Thaise Ribeiro Luz

**Editoração, Arte e Capa:** Editora Kreatik

**Revisão:** Respectiveos autores dos artigos

#### Conselho Editorial

Prof. Me. Ernany Daniel de Carvalho Gonçalves

Prof. Me. João Paulo Chaves Barbosa

Prof. Dr. Vinicius de Carvalho Paes

C694

Coletânea Empreendedorismo em foco/  
Organizador(a) Thaise Ribeiro Luz. - Itajubá (MG):  
Editora Kreatik, 2021.  
51p. : il.

Formato: PDF

Requisito de Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN 978-65-993959-4-9

Inclui bibliografia

1. Empreendedorismo . 2. Administração. 3.  
Gestão.

I. Luz, Thaise Ribeiro. II. Título.

CDD: 658

Os **conteúdos** dos artigos científicos incluídos nesta publicação são de **responsabilidade** exclusiva dos seus respectivos **autores**.

## **Apresentação**

Seja bem-vindo leitor!

A **Coletânea Empreendedorismo em Foco** é uma publicação no formato e-book PDF, organizada com conteúdos científicos especialmente selecionados das áreas de Empreendedorismo, Administração e Gestão.

Os artigos organizados como capítulos desta coletânea, visam garantir maior visibilidade dos mesmos por meio de um canal de comunicação acessível para muitos leitores, facilitando também o compartilhamento do conteúdo. No fim desta publicação pode ser verificada a biografia dos autores.

# SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b> -----	página 5
A UTILIZAÇÃO DE GUIAS COMO INSTRUÇÃO DE NOVOS MEMBROS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL Arielle Galhardo Cunha.	
<b>Capítulo 2</b> -----	página 9
AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DA FEIRA AGROECOLÓGICA EM JUAZEIRO DO NORTE/CE Vitória Rochele Sampaio De Lima, Miria Melligene de Souza, Talita Martins Leite, Francisco Roberto Dias de Freitas.	
<b>Capítulo 3</b> -----	página 25
AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DE MICROEMPREENDEDORES DA FEIRA DO AGRICULTOR NA CIDADE DE CASTANHAL-PA: USO DE FERRAMENTAS DO DESIGN THINKING Ingrid Nunes de Brito, Daniella Moura Barbosa, Ingrid Hariane Reis Borges, Roberta Larissa Ribeiro Rosa, Vitória Silva Carvalho.	
<b>Capítulo 4</b> -----	página 34
O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA CONTEXTUAL PARA PESSOAS COM TEA Ana Luiza Ribeiro de Lima, Josue Henrique Rodrigues Machado.	
<b>Capítulo 5</b> -----	página 44
TRAINEE+: ESTUDO DE CASO SOBRE O PRIMEIRO PROCESSO SELETIVO REMOTO DO TIME ENACTUS UFPA Arielle Galhardo Cunha.	
<b>Sobre os autores</b> -----	página 49
<b>Sobre o(a) organizador(a)</b> -----	página 51

# A UTILIZAÇÃO DE GUIAS COMO INSTRUÇÃO DE NOVOS MEMBROS DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Arielle Galhardo Cunha

## RESUMO

O presente trabalho foi dedicado à proposição de guias informativos como ferramenta de gestão informacional dentro de organizações sem fins lucrativos. Assim expandindo o acesso ao conhecimento e otimizando o tempo de instrução sobre a atuação dos enactors.

**Palavras-chave:** Gestão informacional, guias informativos, *Onboarding*, instrução remota, recursos humanos.

## INTRODUÇÃO

A gestão informacional é um processo básico em toda instituição. Através dela podemos guiar nossas ações, entender de maneira precisa o funcionamento da organização e elaborar planejamentos estratégicos. Os times enactus passam por constante renovação de membros, uma vez que trata-se de estudantes universitários que permanecem nos times enquanto possuem vínculo ativo com a universidade. A cada gestão esses estudantes geram um valioso impacto para as comunidades participantes dos projetos desenvolvidos e para a sociedade como um todo. Os dados deste impacto são constantemente registrados por fins de auditoria, entretanto, os processos que levaram a este resultado, nem sempre são ensinados a todos os membros de nossa organização, deixando lacunas de conhecimento

Criado em 2014, o Time Enactus UFPA possuiu sete gestões, cada uma com diferentes focos de atuação e diferentes atividades, sempre com o mesmo objetivo: impactar vidas. Nosso time sempre cresceu pela inquietude das mentes que fizeram e fazem parte dele e sempre que possível, realizamos *benchs* ou eventos nos quais nossos *alumnis* são convidados especiais, para que eles compartilhem seus conhecimentos e experiências relacionados ao time, que muitas vezes são perdidos na troca de gestão do ciclo e que são fundamentais para orientação de novos membros, que atualmente não possuem contato direto que permita essas trocas.

Com a pandemia de COVID-19, as dinâmicas sociais foram remodeladas a nível global, levando o nosso time à adaptações em nosso modelo de trabalho, que tornou-se majoritariamente remoto. Até o início de 2020, os encontros com os colegas de time pelos espaços da universidade, as reuniões semanais dos departamentos e as visitas às comunidades eram uma realidade fixa e que otimizava o andamento de nossas atividades. O contato com

alguns *alumnis* que ainda eram estudantes da universidade também era simplificado. A humanidade depende de relações sociais para desenvolver-se pois somos seres projetados para serem sociais. Mas, como estabelecer relações e comunicações claras e objetivas apenas nos meios de comunicação virtuais?

Em 2019, nosso time havia realizado seu último processo seletivo no formato *headhunting*, deixando nosso quadro de membros com um quantitativo superior a cem membros. Ao longo do tempo, este quadro foi diminuindo com a formatura de muitos estudantes, necessidade de foco na carreira acadêmica e profissional, entre outros motivos. Ainda assim, a quantidade de membros era necessária para o pleno funcionamento de nosso time até outubro de 2020, quando tivemos um desligamento elevado de membros, gerando assim a necessidade de realizar um novo processo seletivo, desta vez no formato de Programa *Trainee*, com a preocupação de realizar o primeiro recrutamento online do nosso time, no qual os candidatos tivessem não apenas um alinhamento com os valores da Enactus, mas também uma conexão com os membros do time e seus colegas de trabalho.

Durante o programa *trainee* e após a aprovação dos candidatos, o ensinamento de como desenvolver atividades específicas continuou sendo um desafio. Afinal cada pessoa possui diferentes tipos de inteligência, podendo assimilar e executar uma tarefa com mais rapidez pela aptidão possuída. Independente das aptidões apresentadas, a explicação oral nem sempre é efetiva. Vivemos em um período no qual a comunicação é visual e essa tipologia comunicacional otimiza o entendimento e o tempo de quem consome o conteúdo, que também precisa ser construído cuidadosamente.

Pensando no melhor mecanismo de difusão comunicacional durante o período de trabalho remoto foram elaborados dois guias para os membros do nosso time. O primeiro guia denominado “Manual de Sobrevivência Enactor” resume informações gerais sobre o time e a rede Enactus. O segundo guia denominado “Guia de Comunidades” foi direcionado aos membros que atuam com as comunidades e que no cenário atual, possuem o desafio de interagir e criar laços com os colaboradores dos projetos de maneira majoritariamente virtual.

Além de orientar os membros que ingressaram na organização em um cenário atípico, o guia foi pensado principalmente como a função de registrar tópicos e informações importantes para os membros atuais e para futuros membros do time, assegurando uma gestão informacional eficaz. Após o teste com a equipe mencionada acima, objetiva-se incentivar a cultura de guias que otimizem a operacionalização das demandas realizadas dentro da Enactus UFPA.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Estabelecer o guia como um mecanismo de registro processual das atividades realizadas pelo time Enactus UFPA, proporcionando uma gestão informacional eficaz dentro da organização.

### **Específicos**

1. Orientar os novos membros que ingressaram no time durante o isolamento social;
2. Incentivar a reflexão sobre as atividades realizadas, tornando-as menos mecânicas;
3. Incentivar a troca de conhecimentos e experiências entre os membros de diferentes gestões.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do método exploratório, tendo como foco a proposição de uma ferramenta de gestão informacional que seja capaz de ensinar os novos membros do time Enactus UFPA importantes fatores em suas respectivas atuações e motivá-los a trocar experiências. O projeto foi segmentado em partes:

1. Planejamento de *Onboarding*;
2. Mapeamento de informações e conhecimentos essenciais para os novos membros da equipe;
3. Criação e lançamento dos guias.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Segundo a Teoria da Contingência de Chiavenatto (1983), existem dois tipos de organização: a mecanicista e a orgânica, e o funcionamento de cada uma delas depende do ambiente em que estão inseridas e as interferências promovidas por ele. O modelo orgânico é sugerido para organizações cujo ambiente é de constantes mudanças e inovações. Nesse modelo, as relações humanas possuem ênfase maior, a comunicação ocorre de maneira tanto lateral, quanto vertical, e não é totalmente formal. Além disso, os colaboradores possuem uma consciência sobre suas ações, entendendo que cada tarefa é essencial para que o todo funcione de maneira efetiva.

Os times enactus são organizações naturalmente orgânicas, principalmente, por carregarmos os valores de paixão, inovação, integridade e colaboração em cada uma das demandas desenvolvidas diariamente. Diante do valor de inovação, possuímos uma necessidade de adaptação às mudanças gerais e tecnológicas, que precisa ser comunicada e registrada de maneira coesa para que todos os membros assimilem com facilidade os processos vivenciados. A partir desta noção, foram desenvolvidos guias para os novos membros de nossa organização. O primeiro visa simplificar o processo de *Onboarding*, reunindo informações importantes sobre

empreendedorismo, rede Enactus, histórico do time Enactus UFPA, dicas de saúde mental e organização, além de materiais de apoio que os darão direcionamentos ao longo de suas jornadas enquanto empreendedores sociais.

O segundo guia foi direcionado aos membros de comunidade dos projetos do nosso time. O guia contém um resumo de pontos importantes para atuação dos membros novos com as comunidades, uma vez que alguns membros ainda não tiveram oportunidade de conhecer as pessoas que compõem o quadro de colaboradores de seus projetos em detrimento do isolamento social que reduziu a frequência de visitas às comunidades para resguardar a saúde dos colaboradores e dos membros do time. O guia de comunidades possui como tópicos: o primeiro contato com a comunidade, acompanhamento, gestão de dados, como organizar ações e capacitações, e conhecimentos sobre ODS.

Com guias desenvolvidos, os novos membros do time puderam compreender não só qual sua função dentro de seu projeto e da organização como um todo, mas também entender como exercer esta função de maneira completa, com a praticidade de ter acesso às informações reunidas minuciosamente no guia no momento em que precisar. O compartilhamento de experiências indireto entre membros antigos e novos através dos guias, otimizou o tempo que seria requerido para repassar todas as informações necessárias para esta atuação. Permitindo ainda que cada pessoa leia os guias no seu próprio ritmo e adequasse as informações para sua atuação ao seu modo de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao confeccionar estes guias, pude reviver o início da minha jornada enactor há dois anos atrás, compartilhando as histórias e conhecimentos aprendidos ao longo do caminho para encurtar alguns desafios que serão percorridos pelos novos membros do nosso time. Incentivando que os mesmos sigam o mesmo hábito de trocas de experiências e de transparência com os demais colegas de trabalho e acima de tudo, com as comunidades impactadas pelos nossos projetos. Todas as nossas ações só se tornam detentoras de sentido quando são compartilhadas com as pessoas ao nosso redor.

## **REFERÊNCIAS**

CHIAVENATTO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 3ª Edição. S. Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

# AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DA FEIRA AGROECOLÓGICA EM JUAZEIRO DO NORTE/CE

Vitória Rochele Sampaio De Lima

Miria Melligene de Souza

Talita Martins Leite

Francisco Roberto Dias de Freitas

## RESUMO

A transmissão e difusão de novas ideias para a agricultura familiar, em particular para a agroecologia, verifica-se que é perfeitamente viável a produção e comercialização em solo brasileiro dessa nova roupagem que contrapõe ao abuso de insumos industriais e tem como expoente máximo provocar o mínimo de impacto na natureza e para aqueles que dela dependem. Assim, o estudo apresenta como objetivo geral mostrar a importância da feira agroecológica que acontece nas dependências do Cariri *Garden Shopping* em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Para os objetivos específicos: mostrar o perfil socioeconômico dos produtores da feira agroecológica; demonstrar a adoção das práticas agroecológicas efetuados pelos produtores. No entanto, para os procedimentos metodológicos, percebeu-se ao longo da sua escrita a presença do caráter exploratório. Para a coleta dos dados, empregou-se o levantamento fotográfico, livros, periódicos, dentre outros. Já os resultados e discussão tiveram como peça-chave as informações disponibilizadas pelo grupo gestor do supracitado *Shopping* no mês de fevereiro de 2020. Mesmo com todas as dificuldades que os produtores enfrentam diariamente ao contrapor a agricultura convencional, a esperança de gerar renda maior ao exercício anterior funciona como uma espécie de mola propulsora tendo o carisma como forma de interagir com os clientes.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, sustentabilidade, pegada ecológica.

## INTRODUÇÃO

Nas atuais relações de produção e consumo de alimentos no mundo, um fator passou a ganhar destaque e importância: a sustentabilidade. Essa terminologia ganhou espaço no ambiente acadêmico, político, jurídico e ambiental por conter em sua essência mudanças nas técnicas de produção e de consumo de alimentos ao aderir à produção de alimentos livres de defensivos sintéticos, tendo como novas alternativas a agricultura sintrópica, hidropônica, dentre outras. Nesse novo contexto na produção de alimentos, faz-se necessário que os produtores de alimentos com características agroecológicas e orgânicas precisem conhecer e incorporar

desenvolvimento sustentável e da biodiversidade.

A ampliação da biodiversidade para produzir autorregulação e sustentabilidade ela se contrapõe ao abuso de insumos industriais e tem como principal objetivo a produção de alimentos que cause o mínimo de impacto na natureza e para aqueles que dependem dela. Assim sendo, por ser detentor dos meios de produção, o agricultor familiar procura produzir visando o encontro de alternativas de adaptação das variedades à restrição de cada ecossistema agrícola, a fim de potencializar a produção da agricultura familiar, de modo a respeitar o meio ambiente, oferecendo instrumentos que incrementem sua produção sem pôr em risco o equilíbrio natural e sistêmico dos ecossistemas e a saúde financeira do agricultor.

A agricultura familiar tem conquistado cada vez mais o protagonismo no espaço nacional como segmento econômico e profissional capaz de produzir alimentos saudáveis, gerando ocupação e riqueza para o país. Com a entrada do “Presidente Lula em 01 de janeiro de 2003 mantendo a política macroeconômica que vinha sendo executada desde 1999” (CANO; SILVA, 2010, p.6), ela foi reconhecida e ganhou mais força com a definição clara nos programas e políticas públicas para o setor. A criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA)<sup>1</sup> e o lançamento de um Plano Safra<sup>2</sup> específico para agricultura familiar representa um marco na história desta classe trabalhadora e conquistas importantes alcançadas nesse período. Em 2006, o Censo Agropecuário específico revelou pela primeira vez para todo o país que a agricultura familiar mesmo sendo detentora das menores áreas de terra e com a maior parte dos estabelecimentos rurais situados no Nordeste é responsável pela produção de 70% dos alimentos básicos que vai à mesa do povo brasileiro (IBGE, 2006).

Nesse caminho, pode-se afirmar que a produção e o consumo de alimentos orgânicos representam valores significativos para a economia brasileira e para a saúde da população, sendo uma forma de sustentabilidade social e econômica da agricultura familiar (COELHO, 1999, pp. 9-26). Além disso, também pode representar uma ação de desenvolvimento regional, colaborando com o meio ambiente num equilíbrio entre o homem e a natureza. A produção de produtos orgânicos surgiu no mundo a partir de movimentos do final do século XIX (no Brasil, o seu desenvolvimento ocorreu nas últimas décadas do século XX, embora em escala menor comparado aos países com maior desenvolvimento), que se contrapuseram aos sistemas tradicionais de produção de alimentos, em virtude, principalmente, dos danos ambientais, que deram início a uma corrente para uma alimentação saudável e uma melhor qualidade de vida. Observa-se, ainda, que a diversificação da produção confere ao pequeno agricultor a vantagem da estabilidade da renda durante o ano, diminuindo a influência da sazonalidade, ao mesmo

---

<sup>1</sup> Segundo Rossetto (2015, p. 4) “no MDA, de 2003 a 2014, foram alcançados inúmeros resultados positivos, graças às ações e aos programas construídos em estreita parceria com os movimentos sociais do campo, das águas e das florestas, que mudaram a vida de quem vive no Brasil Rural”.

<sup>2</sup> “Foi lançado, em 2003, reconhecendo esse público como estratégico para o desenvolvimento do país e para a economia rural. Nos últimos 12 anos, o acesso às políticas agrícolas aumentou significativamente, como decorrência da ampliação da capilaridade da atuação do MDA e seus parceiros” (MDA, 2015, p.9).

tempo em que melhora a sua segurança, pois reduz o risco de quedas na renda devido à flutuação nos preços e a incidentes naturais como a ocorrência de pragas e doenças e o efeito das geadas, chuvas de granizo e assim por diante. A agricultura ecológica surge então como um conjunto de técnicas e princípios que tem por objetivo a manutenção da renda do produtor rural ao mesmo tempo em que visa a conservação ambiental, tornando a propriedade completo, independente e autossuficiente; e esse equilíbrio formado traz ao agricultor estabilidade econômica com a diversificação e a redução de custos com uma integração, já que tudo aquilo que é excesso em uma dada atividade é reaproveitada em outra (SANTOS, 2014, p.37).

Portanto, o estudo teve como objetivo geral mostrar a importância da feira agroecológica que acontece nas dependências do *Cariri Garden Shopping* em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Para os objetivos específicos: mostrar o perfil socioeconômico dos produtores da feira agroecológica; demonstrar a adoção das práticas agroecológicas efetuados pelos produtores.

## REVISÃO DE LITERATURA

A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional. É perfeitamente compreensível, já que os diferentes setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas; a definição de agricultura familiar, para fins de atribuição de crédito, pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas. (ABRAMOVAY, 1997, p.3).

Ao conduzir a discussão para o ordenamento jurídico, de acordo com Brasil (2006, p.1) em 25 de julho de 2006 foi publicada no Diário Oficial da União (D.O.U) a Lei N° 11.326 que define o agricultor familiar em seu art. 3° com a seguinte escrita:

Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011); IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Ao assumir a conotação de empreendimento, a agricultura familiar deve necessariamente focar sua atenção em busca de obter resultados econômicos positivos. Todavia para que isso venha a concretizar, faz-se necessário a aplicabilidade de indicadores de rentabilidade econômico-

financeira tais como o fluxo de caixa, despesa operacional, depreciação, receita total, receita média, custo total de produção, custo médio, dentre outras. O espírito de empreendedor deve aflorar no agricultor familiar, uma vez que o mesmo é capaz de inovar, ou seja, abandonar processos rotineiros danosos ao meio ambiente, adotar novas técnicas de produção e promover a recuperação ou reestruturação de ecossistemas.

Nesse trajeto vinculado ao socioambientalismo, a agricultura familiar demonstra um forte potencial em incorporar elementos da Agroecologia, devido a sua produção não depender de capital externo e de insumos sintéticos (sobre os quais algumas multinacionais têm o seu controle monopolizado) é perfeitamente viável a sua expansão em todo território nacional, sobretudo, ao adicionar os conhecimentos dos povos tradicionais configurados pelos quilombolas, extrativistas, povos nativos, entre outros (ANDRIOLI, 2008, p. 3). Sobre a Agroecologia Caporal e Costabeber (2004, p.9) aludem:

[...] aquela agricultura que, simplesmente, não utiliza agrotóxicos ou fertilizantes químicos de síntese em seu processo produtivo. No limite, uma agricultura com esta característica pode corresponder a uma agricultura pobre, desprotegida, cujos agricultores não têm ou não tiveram acesso aos insumos modernos por impossibilidade econômica, por falta de informação ou por ausência de políticas públicas adequadas para este fim. Ademais, algumas opções desta natureza podem estar justificadas por uma visão tática ou estratégica, visando conquistar mercados cativos ou nichos de mercado que, dado o grau de informação que possuem alguns segmentos de consumidores a respeito dos riscos embutidos nos produtos da agricultura convencional.

E acrescenta Altieri (1999, p.87):

A agricultura sustentável geralmente refere-se a uma forma de agricultura que procura fornecer a longo prazo um rendimento contínuo, utilizando tecnologias de manejo ecológico. A produção não é orientada para a busca de altos rendimentos de um produto em particular, mas sim para otimizar o sistema como um todo. Requer um olhar para além da produção econômica e considera a questão vital para a sustentabilidade e estabilidade ecológica.

Estabilidade oriunda da implementação de um conjunto de princípios agroecológicos, em particular sobre a sua unidade e diversidade. Contudo, ao enfatizar a terminologia “princípios”, por definição, configura em uma palavra que carrega ou reveste consigo uma tarefa árdua, conflitos de interesse com pluralidade de valores/ideias e complexidade. Não obstante, as contradições implicam em obstáculos, isto é, tudo converge para um aparente caos em certo momento, mas ao olhar com mais detalhe vê-se um movimento simultâneo de auto-organização e construção coletiva dos princípios – comungar princípios passa a ser o fio condutor do processo. Nem a negação e a banalização da Agroecologia pela esfera político- econômica dominante, nem o *marketing* oportunista de quem só vê oportunidades simbólicas e de mercado,

nem as polêmicas entre as diversas tendências ou escolas podem ser maiores que as conexões positivas que a Agroecologia está conseguindo articular (CANUTO, 2017, p.139). Sobre a relevância da pluralidade de ideias na Agroecologia é correto afirmar:

Para a construção de outra agricultura, é importante a existência de uma grande variedade de ideias que se entrelaçam e vão formando um tecido o qual tudo conecta e unifica. Isto permite que a Agroecologia contenha sua identidade e dialeticamente seja tudo ao mesmo tempo – técnica, sistema de produção, conhecimento, ciência, articulação sociopolítica e arte. Tal enlace constitui seu simbolismo agregador e mobilizador, algo que transcende as dimensões teóricas ou práticas e arregimenta forças que são, elas mesmas, “qualidades emergentes” em nosso mundo (CANUTO, 2017, p.141)

Nesse contexto e transitando no ambiente da Agroecologia, tem-se a agricultura orgânica. Consoante Brasil (2003, p.1) em seu art.1º discorre o sistema de produção orgânica da seguinte maneira:

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

Adiciona-se ao conteúdo acima a ideia de que a agricultura orgânica ao implementar suas técnicas de produção, busca ininterruptamente o equilíbrio do homem com a natureza. No entanto, para que esse fato venha a concretizar-se, é necessário a empregabilidade de maneira racional e equitativa de todos os fatores de produção dos quais sobressaem os insumos naturais biodegradáveis e os biodefensivos presentes na unidade produtiva. Complementa-se ao raciocínio a busca pela redução do impacto ambiental e a poluição. Para o primeiro, recomenda-se o não uso de máquinas e equipamentos pesados, ou seja, quando necessário o empreendedor rural deve utilizar no preparo do solo tratores leves com arado superficial ou plantio direto, por definição, eleva a produtividade. Dessa maneira vale mencionar que o uso de tratores pesados tanto na agricultura convencional ou nesse tipo de agricultura, ocasiona diretamente uma forte compactação e erosão do solo resultando no comprometimento de todo o sistema reticular das plantas. Já o segundo, recomenda-se a eliminação da prática de queimadas (ROEL, 2002, p.59). Uma vez inserido nesse cenário, a etapa a ser percorrida pelos trabalhadores da agricultura familiar que adota o sistema de produção orgânico é a busca pela certificação dos seus produtos, logo os produtos que contém selo em suas embalagens possuem maior valor

agregado. Dentre as empresas certificadores que o Brasil possui, destaca-se o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), Instituto de Mercado Ecológico (IMO CONTROL), IBD Certificações Ltda., dentre outras. Sobre a certificação orgânica Nascimento et al. (2012, p.56) expressa da seguinte maneira:

A certificação orgânica é um fator importante e decisivo para endossar que um produto tenha realmente atributos orgânicos de um sistema agrícola orgânico. Além disso, vale ressaltar que esta certificação deve ser dada por uma certificadora credenciada. Segundo o Projeto *Organics* Brasil, que reúne empresas exportadoras de produtos e insumos orgânicos, o mercado de orgânicos em geral cresceu 40% em 2010 e a expectativa é de ampliação nas vendas domésticas com as novas regras de produção.

Nesse sentido, a Agroecologia junto com o sistema de produção orgânica caminha na mesma trajetória do desenvolvimento sustentável. Segundo Montibeller-Filho (2008, p.23), atualmente esse tipo de desenvolvimento na sociedade de consumo é observada de forma ampla e com características que possibilitam a apropriação de diferentes ideologias por segmentos sociais de interesse. Sua proposição básica de eficiência econômica está associada à eficácia social e ambiental, por analogia, significa melhoria da qualidade de vida das populações sem comprometer as possibilidades de usufruto dos recursos naturais das próximas gerações.

Preocupados com as gerações futuras e cientes da escassez dos recursos naturais do planeta, os líderes mundiais se reuniram nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2015 nas dependências da Organização das Nações Unidas (ONU) com sede na cidade de Nova York (ONU, 2015, p.3) foi definida, conforme Ballmann e Borba (2015, p.225), a Agenda 2030. Essa Agenda construída em conjunto e com metas direcionadas ao desenvolvimento sustentável configura um plano de ações objetivando como, por exemplo, a erradicação da pobreza, a proteção do planeta e a garantia que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade. De forma explícita, os autores afirmaram que o primeiro dos objetivos citados busca a erradicação da pobreza em todas as suas formas, haja vista, que necessário se faz a eliminação da pobreza da sociedade para viabilizar a aplicação eficaz de um desenvolvimento sustentável.

Outra data relevante para o desenvolvimento sustentável ocorreu em 24 de maio de 2019 com a publicação da Encíclica *Laudato Si*, de autoria do Santo Padre (Papa Francisco). Essa encíclica ao ser traduzida para a língua portuguesa significa “Louvado Sejas” (RAMOS; COSTA, 2019, p.31) e reporta a preocupação do papa com a planeta terra, uma vez que é visível a destruição de florestas, poluição das águas (subterrânea e de superfície), extermínio de povos nativos, aquecimento global, entre outros males.

Explicitamente, o ativismo ambiental do Papa Francisco e a sua preocupação com os atuais acontecimentos políticos, econômicos, sociais e jurídicos que a humanidade atravessa

em tempos de Covid – 19<sup>3</sup>, de acordo com Reis e Bizawu (2015, p.31), a supracitada encíclica veio reforçar o despertar da consciência de uma parcela considerável de indivíduos, em escala global, para os perigos que a “mãe terra” enfrenta e para as ameaças provocadas pelo aquecimento global, devido à destruição cada vez mais cruel de seu equilíbrio ecológico e de seus ecossistemas. Sendo assim, a ação antrópica ao incidir diretamente à natureza coloca em perigo iminente toda a humanidade, se nada for feito, em particular, pelos países em processo de desenvolvimento e os mais desenvolvidos, que são os grandes poluidores, resistentes à redução de emissão de gases do efeito estufa.

## **PROCEDIMENTOS METODÓLOGICOS E SUAS ETAPAS**

Inicia-se o tópico dos procedimentos metodológicos mencionando que o município de Juazeiro do Norte/CE situa-se no extremo sul do Estado do Ceará, para ser mais preciso na região metropolitana do cariri. Consoante as informações disponibilizadas pelo IPECE (2017, p.5), verifica-se as coordenadas geográficas de latitude (S) 7° 12'47” e longitude (WGr) 39° 18'55” 39°. Quanto a precipitação pluviométrica, o estudo aponta um valor absoluto girando em torno de 925 mm. Dentre as explicações plausíveis para esse dado, devem-se ao fato do seu distanciamento da faixa litorânea corresponder o valor absoluto em linha reta da capital cearense os 396 km.

Ao percorrer os trilhos da atividade econômica, pode-se afirmar que o supracitado município é caracterizado pela presença de romarias, auríferos, pequenas e médias casas comerciais, empresas de reciclagem, dentre outras que transacionam bens e serviços ininterruptamente com os municípios limítrofes de Barbalha, Cariri e Crato. Recentemente, o setor de alimentos conseguiu atrair mercados atacadistas de grande porte com reconhecimento nacional em alavancar a geração de emprego e renda para os juazeirenses como foi o caso da rede Atacadão, Assaí e o *Maxxi*. Embora o Mercadinho São Luiz e o Hiper Bom Preço não estejam inseridos nesse rol dos atacadistas, não implicam dizer que ambos não possuam função social. O setor educacional, também merece destaque, uma vez que o Município conta instalações das instituições de ensino superior como: a Fundação Universidade Regional do Cariri (URCA), o Centro Universitário UNILEÃO, a Faculdade Paraíso e a implantação da Universidade Federal

---

<sup>3</sup> É uma epidemia que se expande em escala exponencial ao longo de todo o globo terrestre em consequência da demora na efetuação de testar os suspeitos, dar os resultados e isolá-los, e pela falha na proteção dos profissionais de saúde, o que está gerando disseminação também a partir dos serviços de saúde. Soma-se a esse cenário, o enorme contingente de contactantes não procuram os serviços de saúde, logo desenvolvem doença leve, o que dificulta a identificação de casos e controle da epidemia. Vale salientar que a China onde surgiu os primeiros casos, está conseguindo bloquear a epidemia provavelmente porque está identificando e isolando pelo menos 80% dos contactantes (SILVA, 2020, p.2). Para maiores informações ver World Health Organization. Report of the WHO China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) [Internet]. World Health Organization; 2020 [acessado em 6 mar. 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/>. Hellewell J, Abbott S, Gimma A, Bosse NI, Jarvis CI, Russell TW, et al. Feasibility of controlling COVID-19 outbreaks by isolation of cases and contacts. *Lancet Glob Health* 2020; published online Feb 28. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30074-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30074-7).

do Cariri (UFCA). Sobre o protagonismo da educação revestida como uma mercadoria, Sobrinho (2010, p.1.224) alude:

[...] a ideia de educação como mercadoria e todos os processos mercantilistas que vêm ganhando força e amplitude nas últimas décadas. Uma educação mercadoria não poderia ser democrática, pois só seria acessível àqueles que a podem comprar. Num país cuja maioria da população é pobre, como o Brasil, a população de baixa renda poderia pagar, na melhor das hipóteses, por uma educação-mercadoria de baixo custo e precária qualidade. A educação-mercadoria tem compromisso com o lucro do empresário que a vende. A educação-bem público tem compromisso com a sociedade e a nação.

Quanto à fonte dos dados, foram consultados bibliográficas em livros, artigos, periódicos especializados e arquivos da internet em busca de obter mais conhecimento sobre a agricultura familiar, feiras agroecológicas, dentre outros. Vale destacar que a feira acontece às quartas-feiras no período das 06h às 10h. No pátio externo do Cariri *Garden Shopping*.

Caminhando nesse sentido e percorrendo as etapas que compõem a metodologia do estudo, percebeu-se ao longo da sua escrita a presença do caráter exploratório. Para Gil (2008, p.27), “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesse tópico, observa-se ao longo da escrita a discussão dos resultados do estudo, de acordo com as informações disponibilizadas pelo grupo gestor do *shopping* no dia 27 de fevereiro de 2020.

### **I) FAIXA ETÁRIA**

A feira possui 11 produtores, dos quais somente 18,18% desse grupo encontram-se acima da faixa etária dos sessenta anos. Esse dado indica que a grande maioria (81,82%) dos integrantes desse rol estão em idade produtiva e aptos a aceitar novas tecnologias agroecológicas que, na visão de Schumpeter (1985, p.91), está interligado ao aparecimento de um lucro decorrente da realização de novas combinações. De posse dessas novas combinações, abre uma lacuna para a ocorrência que esse novo nicho de mercado revela ao vir acompanhado de um preço mais elevado devido as suas condições de produção, apesar das mercadorias serem superiores aos seus custos de produção. Sobre os idosos brasileiros, é relevante mencionar as informações de Martins, Camargo e Biasus (2009, p. 832) por meio da seguinte passagem:

No Brasil, a faixa etária dos 60 anos ou mais (faixa etária em que as pessoas são consideradas idosas no país) é a que mais cresce em proporção, exibindo um dos crescimentos mais acelerados do mundo. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) o envelhecimento populacional no período de 1970 a 2000 em países desenvolvidos foi de 54%, enquanto que em países em desenvolvimento aumentou 123%. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD- 2006), o número de pessoas com mais de 60 anos chegou aos 19 milhões correspondendo a 10,2% do total da população. Neste universo as mulheres correspondem a mais da metade (56%) (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2007)<sup>4</sup>.

E mais:

Em 2015, os valores extremos na proporção de idosos na população foram de 8,0% nos Estados do Amapá e de Roraima e 17,8% no Rio Grande do Sul. Além disso, nota-se que Unidades da Federação da Região Norte, com baixa proporção de idosos na população, também apresentaram baixa expectativa de vida ao nascer. Nas Regiões Sul e Sudeste ambos indicadores foram elevados, na comparação nacional (IBGE, 2016, p.13).

## II) TEMPORALIDADE

A feira existe há 13 (treze) anos, em Juazeiro do Norte. Entretanto, no pátio do *Shopping* acontece somente há 5 (cinco) anos. Dentre as explicações plausíveis para a instalação no *shopping*, deve ao fato da empresa possuir uma função social, compromisso com o meio ambiente, divulgar a comercialização de produtos livres de defensivos sintéticos aos seus clientes, estimular a geração de renda para esses pequenos produtores, estimular a entrada de novos produtores agroecológicos e mostrar a relevância do consumo desses produtos como ferramenta aliada à medicina preventiva, dentre outras. Nesse contexto, a variável tempo, independentemente dos tipos de produtos que estejam sendo transacionados, é uma peça-chave para qualquer empreendimento. Como o estudo concentra seus esforços em relatar os produtos agroecológicos, os feirantes necessitam de tempo para finalizar as suas demandas, mas, para que isso venha a se concretizar, os mesmos devem concentrar seus esforços na alocação eficiente dos recursos.

Caminhando nessa trajetória, encontra-se os argumentos dos autores Angelo et al (2011, p.2) na seguinte expressão:

---

<sup>4</sup> Maiores informações ver Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2007). **Síntese de indicadores sociais-Uma análise das condições de vida da população brasileira**. Recuperado el 12 de noviembre, 2007, de [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2007/indic\\_sociais2007.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2007/indic_sociais2007.pdf)

O tempo diz respeito ao período completo da transação, isto é, desde o momento que a demanda se materializou no mercado até o instante em que a referida solicitação foi atendida. O esforço e recursos correspondem aos fatores de produção envolvidos e os respectivos níveis de utilização tanto de pessoas, como de materiais e equipamentos. Quanto mais próximas as expectativas do volume de vendas estiverem das condições fornecidas de atendimento, mais eficiente será a operação. Altos volumes estimados sem a correspondente realização geram custos elevados de carregamento de estoques. Por outro lado, rupturas de fornecimento por escassez geram perdas reais de oportunidades e abrem espaço desnecessário para um melhor posicionamento da concorrência.

### III) SINDICALIZAÇÃO

Todos os produtores são sindicalizados pela Associação Agroecológica Mãe Natureza. A inclusão desse grupo de produtores possui como pano de fundo explicativo, o conhecimento da importância social que os sindicatos exercem em garantir e lutar pelo cumprimento de direitos conforme determina a Constituição Federal de 88. Vale assinalar que esses direitos, em particular, para os produtores da agricultura familiar foi conquistado sob muita luta, suor e lágrimas.

E acrescenta Santos (2008, p.79):

As diferenças políticas, sociais, culturais e, sobretudo, econômicas criaram circunstâncias muito diferentes entre cada um dos Estados em que existem entidades representativas dos interesses dos trabalhadores, ocasionando também uma grande variação nas formas de atuar das referidas entidades. Essa atuação ao longo da história fez com que as entidades adquirissem novas características, fruto da adequação a realidades locais, de modo que cada organização sindical possui a sua importância na construção dos modelos sindicais adotados, bem como as formas utilizadas para reivindicar os interesses de seus associados, na busca do estabelecimento de melhores condições de trabalho.

### IV) DEFENSIVOS/PRODUTOS

O estudo revela a aplicabilidade de defensivos não sintéticos, isto é, de origem natural como o extrato de nim indiano, macerado de pimenta malagueta, calda fortaleza e outros. No que diz respeito ao uso e eficácia do extrato do nim originário da planta *Azadirachta indica* Juss no controle de pragas, é perfeitamente viável já que, segundo os pesquisadores Viana, Prates e Ribeiro (2006, p.2), “O nim atua sobre os insetos como repelente e antialimentar, interfere nos hormônios reguladores do crescimento, na metamorfose e na reprodução. A ação no ciclo biológico é mostrada através da redução na longevidade dos adultos”.

Dentre os produtos comercializados pelos produtores, verificam-se a presença do tomate, cebolinha, coentro, rúcula, pimentão, espinafre, banana, cocos, polpa de frutas, ovos de galinha

caipira, bolos, entre outros.

Figura 1 - Feira de alimentos agroecológicos no Cariri Garden Shopping, 2020



Fonte: Produzida pelos autores.

#### V) RENDA

Os produtores obtêm uma renda mensal, em média, entre R\$ 800,00 a R\$ 1.600,00, uma vez que todos os integrantes dependem desse cômputo monetário. Conforme Noronha et al (2001, p.33), as rendas implicam em valores resultantes da produção da atividade no período do exercício. É importante ressaltar que a entrada de recursos provenientes de financiamentos não constitui renda.

#### VI) ASSISTÊNCIA TÉCNICA

É realizada pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (EMATERCE). É importante mencionar que esse órgão sem fins lucrativos, de direito privado sob a tutela do Estado do Ceará, em particular vinculado a Secretaria de Desenvolvimento Agrário (S.D.A) do supracitado estado federativo, atua de forma satisfatória no tocante ao fortalecimento da agricultura familiar desde a data de sua criação que aconteceu em 06 de julho de 1976 com a Lei nº 10.029 até o presente momento (EMATERCE, 2020, p.1).

#### VII) ACESSO AOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Todos os produtores tem acesso aos principais veículos de comunicação de massa compostos pela televisão, rádio e a rede mundial de computadores. Dentre os programas exibidos por esses veículos destaca-se o canal rural, globo rural, nordeste rural, entre outros. Nesse contexto, o estudo reporta a importância desses programas ao transmitir e difundir a temática da agricultura sintrópica, o plantio direto de hortaliças e a pegada ecológica para integrantes da agroecologia.

Para Cidin e Silva (2004, p.46):

[...] a pegada ecológica contrasta o consumo dos recursos pelas atividades humanas com a capacidade de suporte da natureza e mostra se seus impactos no ambiente global são sustentáveis à longo prazo. Ela também possibilita que se estabeleça *benchmarks*, sendo assim possível estabelecer comparações entre indivíduos, cidades e nações. Em resumo, a pegada ecológica pode ser fundamentada em três princípios: sustentabilidade, equidade e *overshoot*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo de caso foi possível mostrar que o emprego da agroecologia por meio de suas feiras municipais consegue modificar valores, ideias, conceitos e comportamentos de uma estrutura agrária acostumada em produzir, comercializar e consumir alimentos oriundos da agricultura convencional caracterizada pelo uso de fertilizantes e defensivos sintéticos.

Assim, a feira agroecológica não pode ser dissociada dos impactos econômico, social, jurídico e ambiental, uma vez que a mesma é uma aliada do meio ambiente ao estimular e promover a erradicação de queimadas, o uso de fertilizantes/defensivos sintéticos, destruição das matas ciliares, dentre outras ações antrópicas que destroem a matéria orgânica do solo responsável pelo crescimento das plantas e responsáveis pelo equilíbrio natural no planeta terra.

Nesse contexto, é relevante citar a importância do papel dos meios de comunicação, uma vez que o estudo informa que todos os produtores tem acesso aos principais meio de comunicação com programas voltados à produção de alimentos saudáveis decorrentes da agroecologia. Sendo assim, quanto maior nível de conhecimento, maiores serão as adoções de práticas naturais e/ou menos impactantes ao meio ambiente por parte do grupo de produtores no combate a pragas e doenças, que são os grandes inimigos em qualquer produção agrícola. Dentre as práticas, reporta-se a adoção do plantio direto, uma vez que essa prática conduzida à produção de hortaliças consiste num plantio com a própria vegetação nativa.

Visto pelo aspecto econômico-financeiro, a variável renda girando em torno de R\$ 800, 00 a R\$1.600 mensais, demonstra que se trata de uma agricultura de natureza familiar e os produtores a fim de que permaneçam na atividade, e por definição, possam exercer sua função social necessitam de políticas públicas e assistências técnicas mais contundentes por parte do poder público municipal.

Portanto, eles são empreendedores, pois mesmo com todas as dificuldades que enfrentam diariamente ao contrapor a agricultura convencional, a esperança de gerar renda maior ao exercício anterior funciona como uma espécie de mola propulsora no empreendimento ao fazerem da sua feira sinônimo de qualidade, longevidade, saúde, higiene e serviço de atendimento diferenciado tendo o carisma como forma de interagir com os clientes.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em questão. São Paulo. Anpocs, Unicamp, Hucitec, 1992. “Uma nova extensão para a agricultura familiar”. In: Seminário Nacional De Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília, DF, Anais, 1997, p. 29.

ALTIERI, Miguel A. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Montevideo, Editorial Nordan–Comunidad. Setiembre de 1999.

ANDRIOLI, A. I. Agricultura familiar e sustentabilidade ambiental. Revista Espaço Acadêmico, nº 89, out. 2008.

ANGELO, Claudio Felisoni de; ZWICKER, Ronaldo; FOUTO, Nuno Manoel Martins Dias; LUPPE, Marcos Roberto. Séries temporais e redes neurais: uma análise comparativa de técnicas na previsão de vendas do varejo brasileiro. BBR – Brazilian Business Review, Vitv. 8, n. 2, pp. 1-21, 2011.

BRASIL. Decreto Federal nº. 6.323/2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6323.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6323.htm)>. Acesso: 05 maio 2020.

BRASIL. Lei no 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União, Brasília, 25jul. 2006.

CANO, Wilson; SILVA, Ana Lucia Gonçalves da. Política industrial do governo Lula. Texto para Discussão. IE/UNICAMP, Campinas, n. 181, julho 2010.

CANUTO, João Carlos. Agroecologia: princípios e estratégias para o desenho de agroecossistemas sustentáveis. REDES – Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz, v.22, n.2, pp. 137-151, 2017.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2002.

CIDIN, Renata da Costa Pereira Jannes; SILVA, Ricardo Siloto da. Pegada Ecológica:

instrumento de avaliação dos impactos antrópicos no meio natural. Estudos Geográficos, Rio Claro, 2 (1), pp.43-52, junho 2004.

COELHO, Carlos Nayro. A expansão e o potencial do mercado mundial de produtos orgânicos. Revista de Política Agrícola, ano 10, n. 2, 2001.

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ (EMATERCE). Institucional. 2020. Disponível em: <<https://www.ematerce.ce.gov.br/institucional/>>. Acesso: 26 jun. 2020.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>>. Acesso: 08 jun. 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). Perfil Municipal. Juazeiro do Norte. 2017. Disponível em: <[https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Juazeiro\\_do\\_Norte\\_2017.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Juazeiro_do_Norte_2017.pdf)>. Acesso: 23 abr.2020.

MALLMANN, Liana Zerbielli Trentin; BORBA, Janine Taís Homem Echevarria. Erradicação da Pobreza e Desenvolvimento Humano: condições para a sustentabilidade em 2030. 2015. Disponível em: <<http://conpedi.danilolr.info/publicacoes/34q12098/00o9mby0/vG6CS9AVTow6Wy15.pdf>>. Acesso: 26 mai. 2020.

MARTINS, Claudia Regina Magnabsco; CAMARGO, Brigido Vizeu; BIASUS, Felipe. Representações Sociais do Idoso e da Velhice de Diferentes Faixas Etárias. Universitas Psychologica, Bogotá, v. 8, n. 3, pp. 831-847, 2009.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). Políticas Agrícolas: mais produção para a Agricultura Familiar e a Reforma Agrária. 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/Roberto/Downloads/ministerio\\_do\\_desenvolvimento\\_agrario\\_12\\_anos\\_de\\_tr](file:///C:/Users/Roberto/Downloads/ministerio_do_desenvolvimento_agrario_12_anos_de_tr)

ansformacoes\_lutas\_e\_conquistas.pdf>. Acesso: 20 mai. 2020.

MONTIBELLER-FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. 3. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2008.

NASCIMENTO, Kamila de Oliveira do; MARQUES, Elisabete Coentrão; COSTA, Stella Regina Reis da; TAKEITE, Cristina Yoshie; BARBOSA, Maria Ivone Martins Jacintho. A importância do Estímulo à certificação de produtos orgânicos. *Acta Tecnologia*, vol. 7, n.2, pp. 55-64, 2012.

NORONHA, José Ferreira de; NUNES, Clayton Luiz de Melo; GERALDINE, Dorival Gomes; SILVA JÚNIOR, Renato Pinto da. *Análise da Rentabilidade da Atividade Leiteira no Estado de Goiás*. Goiânia: Ed da UFG, 2001.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso: 26 mai. 2020.

RAMOS, Ana Virginia Gabrich Fonseca Freire; COSTA, Beatriz Souza. Da Laudato Si' ao Sínodo Pan-Amazônico: o grito de socorro da floresta e a urgência da adoção de uma ecologia integral. 2019. Disponível em: <<http://conpedi.danilolr.info/publicacoes/048p2018/27523551/Y57a7QUKI9i7UCQD.pdf>>. Acesso: 26 mai. 2020.

REIS, Émilien Vilas Boas; BIZAWU, Kiwonghi. A Encíclica Laudato Si à Luz do Direito Internacional do Meio Ambiente. *Veredas do Direito*, Belo Horizonte, v.12, n.23, pp.29-65, Janeiro/Junho de 2015.

ROEL, Antonia Rilda. A agricultura orgânica ou ecológica e a sustentabilidade da agricultura. *Revista Internacional de Desenvolvimento Local*. Campo Grande, vol. 3, n.4, pp. 57-62, mar. 2002.

ROSSETTO, Miguel. Ministério do Desenvolvimento Agrário: 12 anos de transformações, luta e conquistas. 2015. Disponíveis em: <[file:///C:/Users/Roberto/Downloads/ministerio\\_do\\_desenvolvimento\\_agrario\\_12\\_anos\\_de\\_transformacoes\\_lutas\\_e\\_conquistas.pdf](file:///C:/Users/Roberto/Downloads/ministerio_do_desenvolvimento_agrario_12_anos_de_transformacoes_lutas_e_conquistas.pdf)>. Acesso: 20 mai. 2020.

SANTOS, Edimar Paulo. Produção Orgânica e Estratégia de Comercialização E Marketing Verde em Supermercados. 2014. 140f. Dissertação (Mestrado na Área de Concentração de Planejamento e Desenvolvimento Rural Sustentável), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

SANTOS, Jonabio Barbosa dos. Liberdade Sindical e Negociação Coletiva como Direitos Fundamentais do trabalhador: princípios da declaração de 1998 da OIT. São Paulo: LTr, 2008.

SCHUMPETER, Joseph Alois. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

SILVA, Antônio Augusto Moura da. Sobre a possibilidade de interrupção da epidemia pelo coronavírus (COVID-19) com base nas melhores evidências científicas disponíveis. REV BRAS EPIDEMIOL, Rio de Janeiro, v.23, pp.1-3, 2020.

SOBRINHO, José Dias. Democratização, Qualidade e Crise da Educação Superior: faces da exclusão e limites da inclusão. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, pp. 1223-1245, out.- dez. 2010.

VIANA, Paulo Afonso; PRATES, Hélio Teixeira; RIBEIRO, Paulo Eduardo A. Uso do Extrato Aquoso de Folhas de NIM para o Controle de Spodoptera frugiperda na Cultura do Milho. Circular Técnica 88. Sete Lagoas: EMBRAPA, 2006.

# **AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES DE MICROEMPREENDEDORES DA FEIRA DO AGRICULTOR NA CIDADE DE CASTANHAL-PA: USO DE FERRAMENTAS DO *DESIGN THINKING***

Ingrid Nunes de Brito  
Daniella Moura Barbosa  
Ingrid Hariane Reis Borges  
Roberta Larissa Ribeiro Rosa  
Vitória Silva Carvalho

## **RESUMO**

A Associação Feira do Produtor Rural em Castanhal, patrimônio cultural do município, é constituída por 185 feirantes registrados de 8 cidades paraenses. Nessa perspectiva, a Enactus UEPA Castanhal-PA, analisou o funcionamento da feira livre e a sua importância no cotidiano dos feirantes. Para tanto, houve os momentos de entrevistas com os agricultores e o representante da feira, obtendo respostas essenciais para moldar e traçar a realidade e as expectativas quanto ao projeto, por meio de ferramentas do *Design Thinking*, tal como Persona e Jornadas do Usuário. Diante da necessidade de estruturar a ordenação gradual do que deve ser feito, além de entender a sensibilidade do feirante, tais ferramentas direcionaram as ações a serem realizadas, mantendo o foco de potencializar a dinâmica da feira.

**Palavras-chave:** Feira livre, Feirantes, Tecnologia, *Design Thinking*, Capacitação.

## **INTRODUÇÃO**

As feiras livres, fazem-se presentes diariamente na vida de inúmeros brasileiros e possuindo como base o varejo. Atualmente são reconhecidas 5.119 feiras livres, distribuídas em 1.169 municípios, possuindo horários distintos, que se adaptam a cada região (SOCIEDADE NACIONAL DA AGRICULTURA, 2015).

No mesmo viés, segundo Harvey (1981) os mercados públicos estão presentes desde a antiguidade, sendo um local de troca nos tempos antigos, as primeiras cidades foram locais onde essas atividades se apresentavam de forma mais ativa. Sendo assim, para Mott (1975), o primeiro registro de um mercado livre no Brasil foi durante o período colonial, em 1548, no qual foi ordenado, que pelo menos um dia da semana ocorresse o evento das feiras.

O município de Castanhal, possui feiras livres em pontos específicos na sua área principal de comércio, podendo-se dizer, que além dos mercados e supermercados da região, grande parte da população tem acesso a mais de 7 feiras, distribuídas pela cidade (AMARAL, 2016).

Conhecida como Associação Feira do Produtor Rural de Castanhal, a AFEPRUC possui 185 feirantes de 8 municípios paraenses, local que abrange clientes da cidade de Castanhal, Santa Isabel e Igarapé Açu. É importante ressaltar que o local possui sua própria organização com representante geral responsável por lidar com temas que envolvem o ambiente.

De acordo com visitas feitas a Feira do Agricultor, foi possível a realização de conversas prévias, reuniões e questionários com o representante e alguns feirantes agrícolas, notou-se a necessidade da inclusão digital, com o intuito de otimizar o lucro e uma modernidade na forma de vender os produtos, contribuindo assim para uma melhoria da renda familiar.

O projeto “Sou + Feira” que será apresentado nesse trabalho foi iniciado, no município de Castanhal, em específico a AFEPRUC (popularmente conhecida como feira do Agricultor), em que notou-se a necessidade de contribuir com uma comunidade tão carente do município, porém, a equipe não tinha conhecimento de ferramentas diagnósticas para conhecer a situação atual dos mesmos.

De acordo com Vianna, M et.al. (2012), *Design Thinking* é um tipo de teoria que tem como objetivo formular perguntas que devem ser respondidas a partir das informações coletadas durante o processo de observação. Para tanto, o time encontrou a pertinência necessária para o desempenho do trabalho.

Diante disso, portanto, o objetivo deste trabalho é avaliar as necessidades de microempreendedores da feira do agricultor na cidade de Castanhal-Pa, utilizando ferramentas do *Design Thinking*.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, as etapas ocorreram de forma ativa com a presença de membros e colaboradores do time Enactus UEPA Castanhal. Os métodos, técnicas e plataformas aplicadas já eram do conhecimento dos membros, que somente se aprimoraram no assunto. É imprescindível ressaltar que, a introdução do projeto teve início durante o período de pandemia (Covid-19), tal fato intensificou a utilização de meios digitais para a realização de alguns passos possíveis de serem realizados de forma virtual.

A princípio, para que o projeto fosse iniciado, o time estabeleceu uma reunião geral, tendo como principal ponto de discussão, o procedimento a ser utilizado na coleta de dados, que são necessários para o andamento do projeto. Desse modo, foi definido que o método de análise aplicado, ocorreria através de um questionário semiestruturado aberto contendo perguntas pré definidas, que foram adaptadas de acordo com a realidade do entrevistado, o feirante, com o intuito de evitar falhas de comunicação e obter respostas satisfatórias.

Seguidamente, com o questionário já finalizado, foi realizada a primeira visita à Feira do Agricultor- AFEPRUC. Para tanto, as entrevistas ocorreram em horários distintos no qual o

funcionamento da Feira se encontraria com um fluxo pequeno ou moderado, sendo necessário uma ordenação entre os componentes do time, resultando na formação de duplas para que pudessem efetivar a coleta de dados.

Conforme os dados obtidos, constatou-se a necessidade da utilização de ferramentas que pudessem auxiliar no arranjo dessas informações, sob esse enfoque, utilizou-se planilhas eletrônicas, análises gráficas quantitativas e a criação de uma persona.

No preenchimento das planilhas eletrônicas, adicionou-se as perguntas contidas no questionário dos feirantes, seguidas das respostas concedidas por eles, identificadas pelo nome do entrevistado.

Por meio dessas tabelas, iniciou-se a elaboração de análises gráficas quantitativas, com o fito de elucidar os dados coletados transformando-os em resultados objetivos, de modo a trazer mais clareza na visualização dos mesmos. Estas análises pautaram a elaboração da persona proposta para o trabalho.

No que se refere a persona, sendo ela uma representação fictícia do feirante baseada nas informações organizadas nas ferramentas anteriores, a mesma foi estruturada na plataforma colaborativa online, dividida em tópicos de saberes físicos e psicológicos contendo um total de 6 quadros para serem preenchidos em conjunto com o time.

No que tange a parte burocrática até o presente momento do projeto, efetuou-se um encontro entre o líder do time e o representante do local, no qual foi solicitado um Requerimento informando a correlação da Enactus UEPA Castanhal com a Universidade do Estado do Pará, para assim dar continuidade ao projeto.

A posteriori, aplicou-se o Canvas, ferramenta de gerenciamento estratégico que tem como função visualizar o projeto e suas vertentes. A plataforma é dividida em quadros denominados “O que?”, “Como?” e “Financeiro e Jurídico”, que por sua vez são subdivididos em tópicos: proposta de valor, impactados, impactos gerais, desafios, recursos, burocracia, entre outros argumentos necessários para aprofundamento do projeto. Com o intuito de preencher a plataforma, ocorreu uma reunião geral entre o time, para agregar os dados e fatos coletados ao longo do processo.

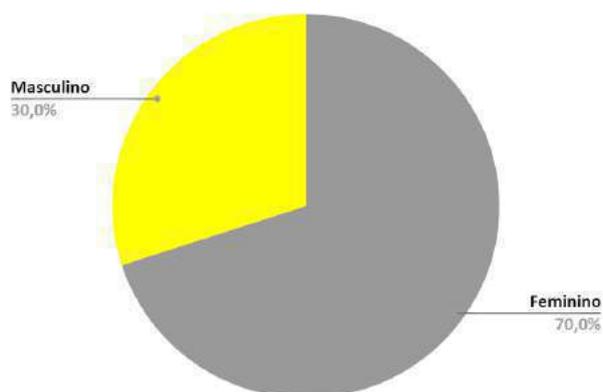
Com a finalização dos passos supracitados, foi executada a montagem da jornada do usuário, na plataforma colaborativa online, responsável por realizar um mapeamento detalhado de toda a experiência que o feirante terá com o projeto, ou seja, os membros terão a visão do usuário no decorrer de cada etapa do processo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das coletas de dados e das informações obtidas nas visitas à Feira do Agricultor-AFEPRUC, observou-se a partir das entrevistas realizadas com os feirantes que 70% destes são

do sexo feminino (figura 1).

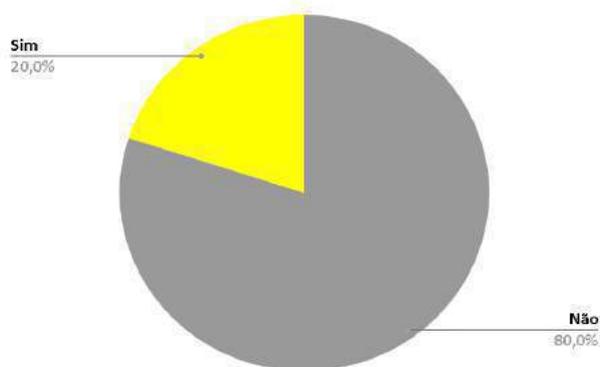
Figura 1 - Sexo dos feirantes do município de Castanhal-Pará em 2021



Fonte: Autores (2021)

Quanto à capacitação, notou-se que apenas 20% dos entrevistados participaram de capacitações que envolvam a área em que trabalham atualmente (figura 2), todavia, houve o seguinte relato: *“Tenho curso na área em que trabalho, porém não achei vantajoso, porque não serviu para a minha realidade, mas hoje tenho interesse em fazer cursos desde que estejam adequados às minhas condições”* (Antônio José).

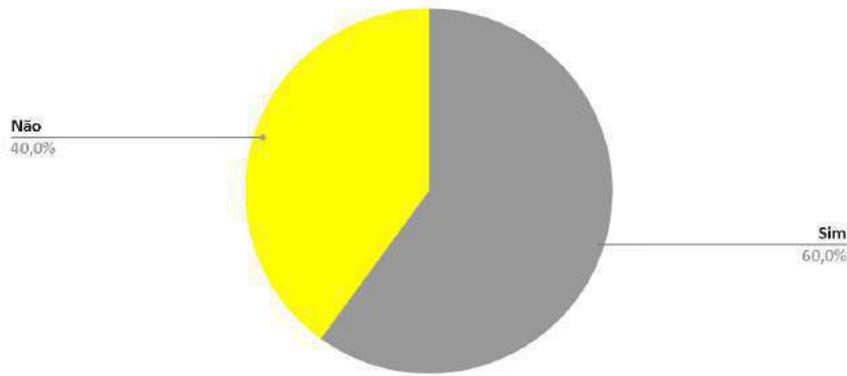
Figura 2 - Capacitação em agricultura dos feirantes de Castanhal-Pará



Fonte: Autores (2021)

Observou-se que, os vendedores trabalham com o tipo de agricultura familiar e priorizam os produtos cultivados em suas plantações. No entanto, quando há falta de suas mercadorias, adquirem de fornecedores ou de bancas próximas (figura 3).

Figura 3 - Aquisição de produtos externos a sua produção



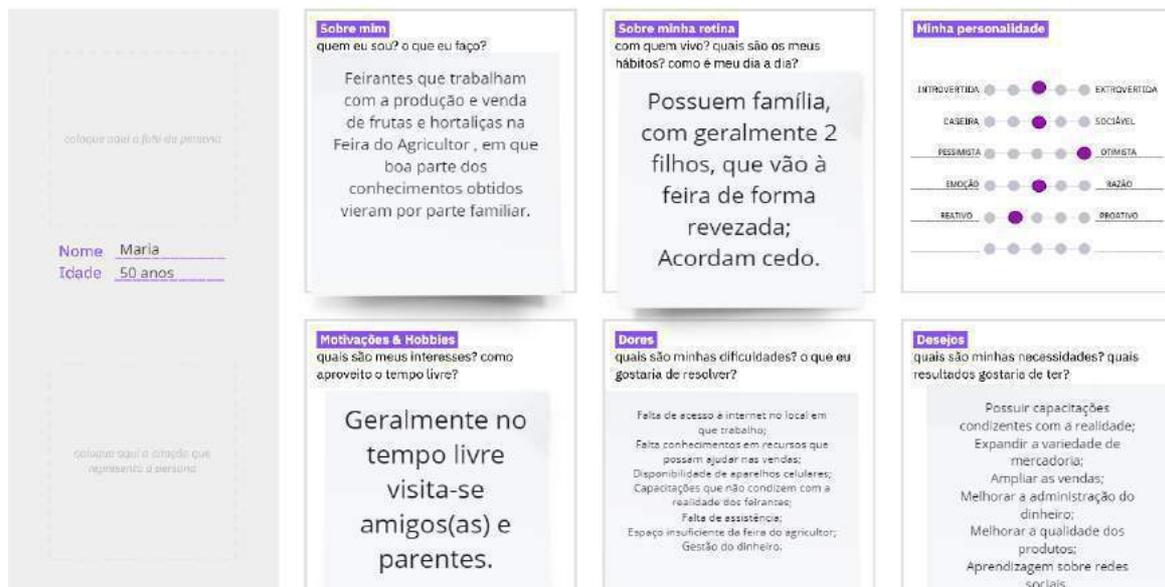
Fonte: Autores (2021)

Posteriormente, com a mesma base de dados criou-se a Persona do projeto, estipulando à Persona um nome feminino, uma vez que o sexo feminino está em maior quantidade no ambiente, bem como aparentam ter em média 50 anos de idade. Designando-os características pessoais, sobre sua rotina, personalidade, motivações e hobbies, dores e desejos, contidos na figura 4.

A partir de um diálogo com o representante da AFEPRUC, foi possível identificar as principais dores da Persona:

*“Uma das questões aqui da feira é a falta de acessibilidade à internet, o abandono do governo e a falta de saneamento básico no ambiente”.* (Reinaldo)

Figura 4 - Persona do projeto Sou+Feira



Fonte: Autores (2021)

A partir da análise da persona e com o intuito de resumir as expectativas do projeto, criou-se um Canvas (figura 5), atribuindo a esse, o que é o projeto, como será desenvolvido, quais os custos, receitas e as burocracias.

Após o desenvolvimento do Canvas, averiguou-se de maneira mais detalhada a proposta de valor do projeto, a qual visa a inclusão social e digital e o conhecimento das áreas financeiras e de desperdício, atrelada aos impactos propostos no âmbito social, ambiental e econômico, tais como o desenvolvimento de habilidades tecnológicas em ferramentas como WhatsApp, Instagram e Facebook, a reutilização dos alimentos que não serão mais vendidos devido à perecibilidade e o aumento de vendas, respectivamente. Concomitante a isso, caracterizou-se também aqueles que serão impactados, como principalmente os feirantes e seus fornecedores. Na segunda etapa de produção do Canvas, tem-se o “Como?” descrevendo quais serão as principais atividades para o prosseguimento do projeto com a realização de palestras, criação de redes sociais para os participantes e conscientização sobre desperdícios. Para o outro quadrante, designou-se os meios de comunicação utilizados para o contato com a coordenação da AFEPRUC, com os feirantes e as parcerias, sendo realizado através de visitas ao local e conversas por meio de aplicativos de troca de mensagens. Também se destacou os possíveis recursos a serem utilizados e os parceiros chave.

Na terceira etapa, evidencia-se o "Financeiro e Jurídico", prevendo os custos com as atividades principais e com os meios de transporte que são imprescindíveis na movimentação dos feirantes até o local de realização das atividades. As receitas para o desenvolvimento do projeto virão inicialmente, das parcerias do time e patrocinadores do projeto. Ademais, as burocracias notadas envolvem sobretudo a disponibilidade dos recursos, o acesso geral à rede de conexão com internet e as entregas de ofícios para a coordenação da feira do agricultor e Prefeitura do município.

Figura 5 - Canvas do projeto Sou+Feira



Fonte: Autores (2021)

Por fim, elaborou-se a jornada de usuário, relatando os primeiros passos de contato com os feirantes, nesse viés, separou-se dois quadrantes, cujos descrevem os ganhos, em *post-it* amarelos, e as perdas do público alvo no primeiro estágio do projeto. A jornada do usuário se encontra no estágio 1, uma vez que são as etapas que serão executadas, sendo assim possibilitou melhor visualização de quais podem ser os possíveis problemas em cada etapa a ser desenvolvida, como falhas na comunicação e entraves com as inscrições, ademais compreender os benefícios que o projeto oferece ao público alvo (figura 6).

Figura 6 - Jornada do usuário



Fonte: Autores (2021)

Com aplicação das ferramentas de *Design Thinking* pode-se observar a carência de acessibilidade à internet e aos meios digitais, que afetam diretamente a relação entre feirante e consumidor, as vendas de produtos e consequentemente a renda. Logo, o projeto "Sou+Feira", ligado principalmente ao 8º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS)- Trabalho Decente e Crescimento Econômico- tem então como foco a proposição de utilização de tecnologias digitais para os feirantes do município de Castanhal visando melhorias na qualidade de vida e na quantidade de vendas.

Como forma de avaliar os resultados acerca do desempenho do projeto, propõe-se três indicadores de desempenho prováveis: aumento do percentual médio anual de vendas, percentual dos feirantes que aplicaram os conhecimentos em seus negócios e percentual dos feirantes e participantes que se sentem satisfeitos com as turmas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ferramentas de *Design Thinking*, utilizadas no projeto contribuíram para identificar e compreender as necessidades do público alvo- Persona, bem como as próximas etapas a serem desenvolvidas pelo time, que a partir das respostas obtidas é capaz de visualizar dúvidas que poderão surgir no momento ativo do projeto- Jornada do usuário. Não somente, o Canvas sucedeu-se de forma fundamental para fazer uma estruturação do projeto de acordo com o que os feirantes precisam.

É imprescindível ressaltar que as potenciais contribuições do projeto para o público alvo possui duas vertentes: o contexto profissional e pessoal. No que se refere ao âmbito de trabalho, o ambiente virtual trará benefícios por meio da utilização de ferramentas que possam divulgar os produtos e o local em que trabalham, com o intuito de aumentar as vendas. Além disso, o convívio social também será impactado com o uso dos meios digitais, uma vez que esse fato se refere à inclusão dos indivíduos nas mídias sociais, assim aumentando a interatividade e facilitando a comunicação.

A partir desse trabalho, é possível visualizar todos os passos realizados pelo time até o presente momento, tal fato trará benefícios para a continuidade do projeto, já que as bases necessárias, como a persona, o resumo do projeto em Canvas e a jornada do usuário foram apresentadas. Logo, foi possível obter um melhor diagnóstico dos impactados e do projeto “Sou+Feira” em geral.

No que se refere aos próximos passos do projeto, o time Enactus UEPA Castanhal está se preparando para iniciar o projeto, estruturando as oficinas a serem oferecidas, bem como assessorias aos feirantes no uso das mídias digitais. Vale ressaltar que o levantamento de necessidades é uma atividade contínua, tendo em vista que os feirantes podem perceber que alguma outra necessidade deve ser contemplada e por isso, alguma atividade do projeto pode sofrer pequenas adaptações. Assim, espera-se atender a algumas demandas solicitadas, promovendo a melhoria da equidade social e prosperidade dos feirantes no seu ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, M. D. B. As feiras em cidades médias da Amazônia: as relações desenhadas a partir das experiências nas cidades de Marabá-PA, Macapá-AP e Castanhal-PA. *Geosp – Espaço e Tempo (Online)*, v. 20, n. 2, p. 376-391, mês. 2016. ISSN 2179-0892. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2179-0892.geosp.2014.84539>. Acesso em 12 jun. 2021

HARVEY, David. O urbanismo e a cidade: um ensaio interpretativo. A justiça social e a cidade. Prefácio e tradução Armando Corrêa da Silva. São Paulo: HUCITEC, 1981. p. 167-243.

MOTT, Luis Roberto de Barros. A feira de Brejo Grande: um estudo de uma instituição econômica num município sergipano do baixo São Francisco. 1975. 348 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de Campinas, Campinas/SP, 1975.

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA- Inteligência em Agronegócio desde 1897. Mapeamento do MDS identifica em torno de 6,4 mil feiras livres e agroecológicas em todo País. Rio de Janeiro 2015. Disponível em: <https://www.sna.agr.br/mapeamento-do-mds-identifica-em-torno-de-64-mil-feiras-livres-e-agroecologicas-entodopais/#:~:text=Foto%3A%20Divulga%C3%A7%C3%A3o,Em%20todo%20o%20Brasil%2C%20existem%205.119%20feiras%20livres%20em%201.176,produ%C3%A7%C3%A3o%20org%C3%A2nica%20em%20624%20munic%C3%ADpios>. Acesso em: 12 jun. 2021

VIANNA, M. et al. Design thinking: inovação em negócios. Rio de Janeiro: MJV, 2012.

# O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA CONTEXTUAL PARA PESSOAS COM TEA

Ana Luiza Ribeiro de Lima  
Josue Henrique Rodrigues Machado

## RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) influi no neurodesenvolvimento, tendo cada indivíduo um quadro de comportamento singular que se reflete em potencialidades a serem exploradas. Entretanto, não há, muitas vezes, o entendimento sobre o TEA sob essa ótica, nota-se uma visão estereotipada tendo como consequência a não inserção, plena, desses indivíduos na sociedade e por conseguinte no mercado de trabalho. A partir de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), instrumento metodológico que objetiva, por meio da busca na bibliografia, a síntese dos conhecimentos produzidos sobre um determinado assunto, foi possível identificar a possibilidade de inserir-se pessoas com TEA no meio social e empresarial através de ações de empreendedorismo social.

**Palavras-chave:** autismo, saúde mental, inclusão, empreendedorismo social, psicologia social.

## INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um transtorno global do desenvolvimento que persiste ao longo da vida e não possui causas conhecidas, tendo como característica marcante a dificuldade em estabelecer uma interação social adequada ao contexto, que pode estar presente devido a diversos fatores, tais como alterações sensoriais, estereotípias, agressividade, restrição de interesses, entre outros, tendo cada pessoa um quadro, e união de comportamentos, específico (VIEIRA; BALDIN, 2017). O diagnóstico possui a função de encontrar maneiras de explorar as potencialidades do indivíduo (NASCIMENTO; LEÃO, 2019).

Contudo, no contexto nacional não há essa visão sobre o TEA, e a respeito dos transtornos mentais num geral, pois, não há a inserção desses sujeitos na sociedade, sendo o diagnóstico utilizado de maneira estigmatizante que, de maneira geral, exclui os sujeitos do convívio social, não havendo um incluir efetivo dos autistas na sociedade brasileira, apesar da suposta “inclusão” escolar que ocorre nas instituições de ensino básico, “inclusão” que ainda é demarcada por um viés patologizante, que tende a excluir a subjetividade do estudante, o definindo somente por seu transtorno, já que é visto não pelas suas potencialidades, mas sim por seus déficits (NACINOVIC; RODRIGUES, 2020).

Ademais, é importante ressaltar que a atual postura diante das doenças mentais teve início no século passado, que tratava as pessoas com algum transtorno mental com uma medida de controle social, não de tratamento, ou estimulação no caso dos autistas, tratando aqueles com algum marcador psicopatológico com um viés que o destitui de singularidade, o visualizando sob uma perspectiva somente médica e padronizada, o que desencadeou diversas problemáticas que ferem diretamente os direitos humanos (RIBEIRO, 2018).

Outrossim, Kesey (2017) relata em sua obra a violência no suposto “tratamento” dos indivíduos que eram pacientes de um hospital psiquiátrico, sem que os mesmos nem sequer soubessem por qual motivo estavam ali, tendo a perspectiva patologizante dos profissionais daquela instituição a função de institucionalizar, ou “adestrar”, os pacientes, por intermédio do uso punitivo da eletroconvulsoterapia, uma “psicoterapia” voltada a culpa ou até mesmo a lobotomia. Apesar da reforma psiquiátrica nacional ter instaurado um modelo assistencial, para o tratamento de transtornos mentais, ainda é nítida a manutenção de uma perspectiva que estigmatiza e segrega os usuários, que possuem dificuldades diárias para ter seus direitos respeitados, demonstrando a presença ainda marcante do passado nos dias atuais (NETO, 2018).

Ademais, é importante ressaltar que o autismo não é visto como uma doença, já que não possui “cura” ou causa conhecida, mas sim como uma forma de ser e experienciar o mundo, sendo importante a exploração de seus potenciais enquanto sujeitos por intermédio da inclusão adequada no contexto escolar e também no mercado, visto que algumas figuras importantes do empreendedorismo global possuem algum grau de autismo, demonstrando que se forem devidamente estimulados e inseridos no sistema educacional nacional, e na sociedade num geral, podem trazer perspectivas bastante inovadoras para o mercado ( SANTOS, 2020).

## **OBJETIVOS**

A questão norteadora do estudo desenvolvido é a seguinte: empreendedorismo social como meio de inclusão de pessoas portadoras de TEA, que segmentou-se em dois objetivos, o objetivo geral, o qual o intuito era entender quais os empecilhos para a efetiva e eficaz inclusão social dos autistas, e o objetivo específico, no qual busca-se alternativas, por meio de ações de empreendedorismo social, para a integração comunitária e mercadológica dos mesmos.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), de abordagem qualitativa e quantitativa, sobre a possibilidade de inserção na sociedade de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio de ações de empreendedorismo social.

A RIL é um instrumento metodológico de prática baseada em evidências (PBE) a qual possibilita a síntese, por meio da busca textual sobre a temática trabalhada, dos conhecimentos produzidos, incluindo ou não a experimentação, possibilitando a compreensão e o entendimento de um fenômeno específico (BROOME, 1993; VIANA, 2002; FERENHOF; FERNANDES, 2016).

Em relação à pesquisa qualitativa trata-se da preocupação com os aspectos da realidade que, devido suas características personalísticas, não podem ser quantificados, centrando-se, portanto, no entendimento e explicação a partir das dinâmicas das relações (VIANA *et al.*, 2020). E na perspectiva quantitativa trabalha-se com dados de valor quantitativo e objetivos, matemáticos, a partir de temas amplamente conhecidos para alcançar determinadas conclusões empíricas.

A fim de extrair o material mais adequado utilizou-se o método descrito por Wittemore e Knalf (2005), que consiste em: I - Identificar o problema; II – Realizar uma busca na literatura a respeito da problemática trabalhada; III - Avaliação dos dados obtidos e por último IV - Análise dos dados.

Os estudos considerados nesta RIL atendem aos seguintes critérios: Artigos, Teses, Dissertações, publicados em revistas científicas, anais eletrônicos e sites entre 2016 e 2021 e Literatura clássica nas Línguas Portuguesa e Inglesa. As palavras chaves utilizadas foram autismo/autism, saúde mental/mental health, empreendedorismo/entrepreneurship, empreendedorismo social/social entrepreneurship, mercado de trabalho/job market, mercado/market, inclusão/inclusion, inclusão social/social inclusion e educação/education.

Foram consideradas pesquisas de caráter experimental, quase experimental e não experimental devido à necessidade tanto de verificar se há medidas de empreendedorismo social eficazes, que efetivem a integração dos portadores de TEA, quanto uma análise do quadro social das mesmas.

Os dados obtidos foram sintetizados em um quadro, formato Excel, contendo: Base de dados, Título, Autores e Recomendações/Conclusão com intuito de comparar as diferentes informações à procura de um padrão, verificando a possibilidade, ou não, de uma intervenção com base no empreendedorismo social.

## **RESULTADOS**

A procura por bibliografia, durante os meses de março, abril e maio de 2021 utilizando os critérios definidos na metodologia, possibilitou o encontro e análise de literatura tanto nacional quanto internacional de artigos que correspondiam com a temática. No total foram lidos e analisados 32 artigos, desses apenas 8 atendiam de maneira completa os requisitos adotados correspondendo a 25% dos encontrados. Foram pesquisadas e utilizadas, também, obras

clássicas da literatura bem como de relatórios sociais que envolvem e embasam a temática como mostra a tabela abaixo.

BASE DE DADOS/ PERIÓDICO	TÍTULO	AUTOR/ AUTORES	RECOMENDAÇÕES/ CONCLUSÃO
<b>Companhia das Letras, 2004.</b>	Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.	BAUMAN, Zygmunt.	A obra aborda a liquidez presente na estrutura relacional-ideológica que se apresenta na contemporaneidade, o que faz com que haja um menor comprometimento social e um empobrecimento da empatia.
<i>Bulletin of the Center for Children's Books</i> , v. 71, n. 11, 2018.	<i>How to Build a Hug: Temple Grandin and Her Amazing Squeeze Machine by Amy Guglielmo.</i>	BUSH, Elizabeth	Relata a biografia de Temple Grandin e sua jornada a partir do explorar de sua perspectiva diferenciada, no caso a sensibilidade sensorial, para posteriormente revolucionar o sistema de abate de gado utilizando a “máquina do abraço”.
<i>Brazilian Journal of Health Review</i> , v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019	Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista.	DUARTE, Luana Perdiz et al.	O artigo consiste numa RIL em que foi estudado quais os benefícios da prática de equoterapia, que tende a melhorar a psicomotricidade para pacientes com TEA.
<b>Biblioteca IBGE. Disponível em: <a href="https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/65c3023462edaa bf0d7318c1a0f80ca4">https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/65c3023462edaa bf0d7318c1a0f80ca4</a></b>	Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019 Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.	Modelo demográfico que descreve a incidência da mortalidade, no ano de 2019.
<b>Educação, Sociedade &amp; Culturas</b> , n. 57, p. 203-221, 2020.	Medicalização da educação especial: tensões na inclusão.	NACINOVIC, Rafaela do Carmo Pacheco; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade.	Estuda o processo de medicalização precoce de crianças diagnosticadas com algum "problema" de natureza psíquica, buscando meios alternativos aos farmacológicos para garantir qualidade de vida a tais.
<i>Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos</i> , n. 11, p. 149-177, 2018. DIALNETE.	Necropolítica da colonialidade no Brasil: segregação e desumanização no Hospital Colônia de Barbacena e na Cracolândia, em São Paulo.	NETO, Olegario da Costa Maya.	Objetiva analisar a fusão entre o discurso sanitário e policial no Hospital Colônia e “Cracolândia” que desumaniza, segrega e confina grupos como: pessoas com transtornos mentais, os negros, os pobres e as pessoas em situação de rua.
<b>Canal do Autismo. Disponível em: <a href="https://www.canalautismo.com.br/noticia/familia-que-criou-app-para-autistas-recebe-capacitacao-do-programa-healthtech-barretos/">https://www.canalautismo.com.br/noticia/familia-que-criou-app-para-autistas-recebe-capacitacao-do-programa-healthtech-barretos/</a></b>	Família que criou APP para autista recebe capacitação do programa Healthtech	PAIVA, Francisco.	Família cria aplicativo para auxiliar crianças e adolescentes autistas na comunicação.

<p><b>Canal do autismo.</b> Disponível em: <a href="https://www.canalautismo.com.br/noticia/revista-autismo-lanca-o-esa-programa-de-empendedorismo-social-com-foco-no-autismo">https://www.canalautismo.com.br/noticia/revista-autismo-lanca-o-esa-programa-de-empendedorismo-social-com-foco-no-autismo</a></p>	<p>Revista Autismo lança o ESA, programa de empreendedorismo social com foco no autismo.</p>	<p>Revista Autismo.</p>	<p>Lançamento do programa que visa incentivar soluções empreendedoras que impactem a vida de pessoas autistas.</p>
<p><b>Notícias INSPER.</b> Disponível em: <a href="https://www.insper.edu.br/noticias/empreendimento-social-autismo-cemp/">https://www.insper.edu.br/noticias/empreendimento-social-autismo-cemp/</a></p>	<p>Cemp apoia empreendimento social com foco em autismo.</p>	<p>INSPER</p>	<p>Centro de Empreendedorismo do INSPER passa a apoiar o ESA a fim de um empreender mais democrático</p>
<p><b>Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 14, n. 1, p. 160-193, 2020. PERIÓDICOS UFF.</b></p>	<p>Empreender como uma forma de ser, saber e fazer</p>	<p>SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando</p>	<p>Trata de um estudo qualitativo e quantitativo que analisa formas de desenvolver uma perspectiva, por meio da educação, empreendedora em alunos e professores de uma instituição de ensino superior.</p>
<p><i>Colorado State Colage of Agricultural Sciences.</i> Disponível em: <a href="https://tcec.agsci.colostate.edu">https://tcec.agsci.colostate.edu</a></p>	<p>Integrating Research And Education In Equine Assisted Activities And Therapies.</p>	<p>Temple Grandi <i>Equine Center</i></p>	<p>Relata a respeito do centro de tratamento de Temple Grandin que utiliza a equoterapia para a estimular a afetividade e o aspecto sensorial de pessoas com autismo.</p>
<p><b>Who. Mental Health.</b> Disponível em: <a href="https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/">https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/</a></p>	<p><i>Depression and Other common mental disorders: global health estimates.</i></p>	<p><i>World Health Organization.</i></p>	<p>São as estimativas disponíveis sobre os transtornos mentais mais comuns em nível global e regional, além de dados relativos às consequências desses transtornos a fim de auxiliar a políticas de saúde.</p>

## DISCUSSÃO

De acordo com Schaefer e Minello (2020) o empreendedor é uma forma de atuação ativa de transformação do contexto socioeconômico vigente, utilizando a criatividade para explorar as possibilidades inovadoras do mercado em determinada circunstância, sendo então um movimento essencial para o progresso, o que pode aprimorar processos antes ineficientes ou desumanos em determinado quadro, tendo o potencial de melhorar a qualidade de vida da população, como um todo, por intermédio desse questionar dos sistemas antiquados, o que pode ser visualizado pelo aumento em mais de 30 anos na expectativa de vida do brasileiro entre 1940 a 2019 (IBGE, 2020).

Contudo, apesar de se viver mais, devido ao avanço da medicina e farmacologia, não necessariamente se vive com qualidade, o que se demonstra pela gritante desigualdade social que ainda perdura em nosso país, pelo sistema educacional fragilizado, pela violência urbana crescente e pelo casual desrespeito aos direitos humanos, demonstrando que, apesar dos avanços que o empreendedorismo e a ciência proporcionaram, a qualidade de vida do brasileiro médio pouco aumentou, embora tenha um aumento considerável no sofrimento psíquico da

população do Brasil, país que é considerado o mais ansioso do mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017).

Tal desconexão entre o empreender e a melhora do contexto social se deve ao fato da crescente ideologia individualista no sistema vigente, que é constituído por pessoas cada vez mais autocentradas e “cegas” em sua própria jornada por sucesso monetário, sendo o empreendedorismo atual, em sua maioria, uma nova forma de subjugar em nome do progresso, utilizando um discurso de inovação e aumento da qualidade de vida, quando, na verdade, permanece com uma antiquada metodologia de manutenção das desigualdades, sendo uma contradição frente ao caráter inovador que o empreendedorismo poderia ter, mas que se perde devido ao que foi supracitado e também por seguir a liquidez ideológica e relacional presente na contemporaneidade (BAUMAN, 2004). Logo, por possuir, num quadro geral, esse caráter antiquado e de subjugação, os autistas acabam por ser excluídos do processo.

No entanto, é nítida a potencialidade que o empreender possui para a melhora da sociedade num geral, algo que pode ser visualizado no empreendedorismo social, que possui como objetivo atender as necessidades da população marginalizada contribuindo para a melhora de problemáticas sociais, como o ESA (Empreendedorismo Social com foco em Autismo), que auxilia pessoas com autismo, ou projetos relacionados ao TEA, a empreenderem, visando estimular a neurodiversidade (SCHAEFER; MINELLO, 2020; REVISTA AUTISMO, 2020).

Como foi dito anteriormente, as pessoas com TEA possuem uma visão bastante singular das coisas, algo que pode ser de bastante utilidade para o empreender num geral, o que é visualizado pelo fato de alguns autistas de alto desempenho, que foram estimulados cognitivamente e incluídos no sistema educacional, se destacarem no cenário empreendedor global, tais como Bill Gates e Temple Grandin, sendo a última a responsável por revolucionar o sistema de abate americano justamente devido a sua sensibilidade sensorial, criando a “máquina do abraço”, que utilizava como sistema de autorregulação em crises de pânico, a qual exercia uma pressão sobre seu corpo, reproduzindo o método utilizado para acalmar vacas durante a vacinação (BUSH, 2018). Posteriormente, ao observa um abatedouro, visualizou que seu método autorregulador poderia ser usado no gado durante o abate, também para acalmar, o que além de tornar o procedimento menos aversivo ao animal também gera um produto de maior qualidade e um serviço mais eficiente e organizado (BUSH, 2018).

Ademais, é importante ressaltar que Temple era tida como uma autista de um quadro bastante severo, o que contrapõe a ideia de que somente uma parcela dos autistas, os com “grau leve”, pode ser bem sucedida na sociedade, como no âmbito empreendedor, somente sendo essencial que haja a devida estimulação, inclusão e espaço para a criança se desenvolver, como ocorreu com Grandin, contrapondo a postura brasileira, que tende a excluir e utilizar o medicamento como única forma de intervenção terapêutica, quando se mostra essencial outros tipos de

terapia, como por exemplo a equoterapia, que auxilia na melhora do funcionamento psicomotor da criança facilitando a integração sensorial e aperfeiçoando a autoestima (BUSH, 2018; NACINOVIC; RODRIGUES, 2020; DUARTE, 2019).

Considerando que Temple desenvolveu sua técnica autorreguladora, que foi base para a sua integração sensorial e posterior aperfeiçoamento do sistema de abate, em contato com animais, Grandin ressalta a importância dos mesmos na estimulação sensorial, possuindo atualmente um centro equino de tratamento, sendo um exemplo de empreendedorismo social que a mesma iniciou a partir da própria perspectiva diferenciada que possui do mundo, além de ter revolucionado, anteriormente, o sistema de abate americano (BUSH, 2018; TGEC, 2018).

Logo, os autistas podem vir a contribuir de forma bastante relevante para o empreendedorismo nacional, que ainda possui uma estrutura bastante antiquada e alienante, o que poderia revolucionar a maneira de lidar com as diversas problemáticas nacionais, as quais exigem um novo viés, pois, ainda persistem na realidade brasileira.

Considerando que o sistema educacional e de saúde nacional falham em ter uma postura inclusiva, o empreendedorismo social pode vir a ser uma forma de auxiliar autistas, e outros sujeitos marginalizados, a serem incluídos socialmente por intermédio de uma intervenção prática, como o ESA, que promove a inclusão, incentivando iniciativas empreendedoras de pessoas autistas, como, por exemplo, o “Matraquinha” aplicativo que explora o viés visual e auxilia na principal questão que ronda as dificuldades das pessoas com TEA, a comunicação, que pode ser facilitada com o uso de figuras as quais representam, concretamente, emoções e desejos (PAIVA, 2021). As ações promovidas pelo ESA visam a melhora na qualidade de vida dos neurodivergentes e seus familiares, sendo um dos principais objetivos do programa a construção de um futuro mais inclusivo e neurodiverso (REVISTA AUTISMO, 2020; INSPER, 2020).

Portanto, o empreendedorismo social se demonstra um instrumento importante para a transformação da sociedade em prol de um progresso que realmente melhore a qualidade de vida da população.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do exposto notou-se, utilizando os dados encontrados na RIL, que de fato há maneiras de inserir pessoas portadoras de TEA por intermédio do explorar de suas potencialidades, como no caso de Temple Grandi que, devidamente estimulada, transformou o método de abate de gado. Portanto, a estimulação adequada para pessoas com TEA deve ser disponibilizada para propagar uma perspectiva realmente inclusiva no âmbito social, que pode ser projetada por intermédio do empreendedorismo social, como é objetivado pelo ESA, que incentiva ações empreendedoras que visam a instauração de uma maior neurodiversidade.

Ao longo do estudo, percebeu-se uma necessidade de mais pesquisas tratando a respeito da temática, principalmente em como incentivar no âmbito educacional crianças e adolescentes com TEA a futuramente empreenderem, o que pode gerar vastas inovações em âmbitos com um viés ainda antiquado.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2004.

BUSH, Elizabeth. How to Build a Hug: Temple Grandin and Her Amazing Squeeze Machine by Amy Guglielmo. Bulletin of the Center for Children's Books, v. 71, n. 11, 2018.

Broome ME. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers BL, Knafl KA, organizador. Concept development in nursing: foundations, techniques and applications. Philadelphia: W.B. Saunders Company; 2000. p.231-50.

COSCRATO, Gisele; PINA, Juliana Coelho; MELLO, Débora Falleiros de. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 257-263, Abr. 2010.

DUARTE, Luana Perdiz et al. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, 2019.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SSF. Revista ABC, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tábua completa de mortalidade para o Brasil – 2019 Breve análise da evolução da mortalidade no Brasil. Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_media/ibge/arquivos/65c3023462edaabf0d7318c1a0f80ca4.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/65c3023462edaabf0d7318c1a0f80ca4.pdf). Acesso em: 20 de maio. 2021.

INSPER. Cemp apoia empreendimento social com foco em autismo. 2020. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/noticias/empreendimento-social-autismo-cemp/>. Acesso em 10 de maio de 2021.

KESEY, Ken. Um estranho no ninho. Editora Record, 2017.

NACINOVIC, Rafaela do Carmo Pacheco; RODRIGUES, Maria Goretti Andrade. Medicalização da educação especial: tensões na inclusão. Educação, Sociedade & Culturas, n. 57, p. 203-221, 2020.

NASCIMENTO, Larissa Alves do; LEÃO, Adriana. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 26, n. 1, p. 103-121, 2019.

NETO, Olegario da Costa Maya. Necropolítica da colonialidade no Brasil: segregação e desumanização no Hospital Colônia de Barbacena e na Cracolândia, em São Paulo. Meridional. Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos, n. 11, p. 149-177, 2018.

PAIVA, Francisco. Família que criou APP para autista recebe capacitação do programa Healthtechh. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/familia-que-criou-app-para-autistas-recebe-capacitacao-do-programa-healthtech-barretos/>. Acessado: 20 de maio de 2021.

REVISTA AUTISMO. Revista Autismo lança o ESA, programa de empreendedorismo social com foco no autismo.2020. Disponível em: <<https://www.canalautismo.com.br/noticia/revista-autismo-lanca-o-esa-programa-de-empreendedorismo-social-com-foco-no-autismo/>> Acesso em 10 de maio de 2021.

RIBEIRO, Felipe Figueiredo De Campos. Por que Dilthey não fez escola, como wundt, james, freud e outros?: Ideias sobre uma psicologia descritiva e analítica à luz da história da psicologia. Mnemosine, v. 14, n. 1, 2018.

SANTOS, Jéssica; MACHADO, Leticia Vier; DOMINGUES, Eliane. Um olhar psicanalítico acerca do autismo. Estilos da Clinica, v. 25, n. 2, p. 322-338, 2020.

SCHAEFER, Ricardo; MINELLO, Italo Fernando. Empreender como uma forma de ser, saber e fazer. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 14, n. 1, p. 160-193, 2020.

TGEC. **Integrating Research And Education In Equine Assisted Activities And Therapies.** Colorado, 2018. Disponível em: <https://tgec.agsci.colostate.edu>. Acesso em: 21 maio 2021.

VIANA, Ádria Lorena Oliveira et al. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020.

VIEIRA, Neuza Maria; BALDIN, Sandra Rosa. Diagnóstico e intervenção de indivíduos com transtorno do espectro autista. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 10, n. 1, 2017.

Whittemore, R., & Knafl, K. (2005). *The integrative review: updated methodology*. *Journal of Advanced Nursing*, 52(5), 546–553. doi:10.1111/j.1365-2648.2005.03621.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Depression and Other common mental disorders: global health estimates. World Health Organization. P. 1-24,2017.

# TRAINEE+: ESTUDO DE CASO SOBRE O PRIMEIRO PROCESSO SELETIVO REMOTO DO TIME ENACTUS UFPA

Arielle Galhardo Cunha

## RESUMO

O Trainee+ foi o primeiro processo seletivo remoto do Time Enactus UFPA. Este artigo objetiva registrar a organização deste programa que ocorreu durante a pandemia de COVID-19, apresentando os acertos e erros identificados ao longo do desenvolvimento do programa. Assim, auxiliando outros times no recrutamento e seleção de futuros membros de forma remota.

**Palavras-chave:** trainee, processo seletivo, recrutamento remoto, experiência do funcionário, recursos humanos.

## INTRODUÇÃO

O recrutamento é a primeira etapa dos recursos humanos e uma etapa vital para o desenvolvimento de equipes. O processo seletivo comumente utilizado pelo Time Enactus UFPA é o processo seletivo *Trainee*. Entretanto, a última seleção realizada em 2019 foi no modelo *Headhunting*, que resultou em um quadro de membros ativos superior a cem membros. Um ano após esse processo seletivo, esse quantitativo foi reduzido pela metade e com mudança de gestão, entre outros fatores, os desligamentos continuarão aumentando.

Mas, como realizar um processo seletivo em meio a uma pandemia? Seria possível estabelecer uma conexão entre os candidatos e com os membros do time? Conseguiríamos transmitir o espírito *enactor*, mesmo estando tão distantes? A resposta é sim.

Diferente do modelo tradicional de programa *trainee* estabelecido pelo nosso time - que consistia em duas semanas em que as equipes se organizavam para criar projetos e desenvolver diferentes habilidades e conhecimentos dos departamentos com que trabalhamos -, o Programa *Trainee+* foi dividido em três etapas: inscrições, entrevistas e o início do *trainee*. Nosso programa teve duração de três meses, nos quais os candidatos passaram por sete ciclos de dez dias cada. Deste modo, poderiam imergir dentro de cada departamento, explorando-os e esse período foi fundamental para escolha de alocação dos candidatos. A trilha realizada pelos candidatos foi selecionada pelos mesmos na plataforma Even3, para assegurar o dinamismo das equipes e a organização informacional.

Os candidatos foram treinados por líderes oficiais dos departamentos e por membros do time que assumiram a função de mentores durante os três meses do programa. Cada mentor(a)

elaborou um planejamento de atividades que poderia ser fixo ou definido de acordo com as demandas de seu departamento, com a condição de estabelecer demandas com um propósito real que propicia o desenvolvimento dos candidatos enquanto futuros *enactors*. Além disso, os mentores deveriam realizar uma reunião inaugural e de encerramento com a equipe para conhecimento e alinhamento das equipes, bem como feedback das atividades realizadas durante o período para possíveis ajustes a cada mudança de ciclo do *trainee*.

O Programa *Trainee+* recebeu esse nome em alusão ao serviço de *streaming Disney+*, que foi nossa temática tanto para divulgação de nosso processo seletivo, quanto para atividades de integração realizadas ao longo do programa, uma vez que a data de lançamento de ambos foi em período próximo. Combinar a Disney e a Enactus foi uma escolha guiada pelo ideal defendido por ambas, que trabalham com sonhos, sabem a importância de cada pessoa e preocupam-se com a experiência e impacto que irão proporcionar à sociedade. Além de comunicarem todos seus valores e ações através de um *storytelling* que é sempre apresentado com maestria. A união desses valores foi mencionada em inúmeras ocasiões como forma de motivar e unir nossos futuros *enactors*.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar e registrar o funcionamento de um processo seletivo remoto durante um período de isolamento social, assim apresentando as vantagens e desvantagens deste modelo que poderá ser utilizado novamente pela nossa organização em um próximo recrutamento e por outros times Enactus.

### **Específicos**

1. Orientar os membros sobre os caminhos a serem seguidos durante a organização de um recrutamento remoto;
2. Apresentar as principais problemáticas identificadas para que estas sejam ponto de atenção durante a replicação deste modelo.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi desenvolvido através da metodologia de estudo de caso, possuindo caráter descritivo. O foco da análise foram os impactos de um processo seletivo remoto durante a pandemia de COVID-19, tanto para os membros envolvidos na organização do recrutamento, quanto para os participantes do *Trainee+*.

Para o desenvolvimento do trabalho foi utilizada uma metodologia segmentada em 4 etapas que consistiram na realização de:

1. Levantamento de dados: Organização dos dados gerados durante o todo o processo seletivo;
2. Análise qualitativa dos dados;
3. Análise SWOT: Após análise de dados será utilizada a Matriz SWOT (HUMPHREY, 1970) para avaliar de maneira clara as problemáticas identificadas ao longo do *trainee*;
4. Pesquisa de público: A partir da aplicação de formulário de *Feedback* com os participantes;

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso programa *trainee* apresentou bom engajamento dos candidatos, que trouxeram renovação de ares em nosso time, principalmente, a partir de soluções que antes estavam despercebidas por nós, membros antigos. Ocasionalmente em uma boa retenção de membros ao final do processo. Nos três meses do programa, os *trainees* atuaram como membros efetivos principalmente para suprir a lacuna deixada em nosso time, que até então contava com 16 membros ativos. O impacto dessa responsabilidade designada aos candidatos precisou ser contornado em mais de um momento, uma vez que não preparamos os *trainees* para lidar com essas situações em um cenário totalmente atípico.

Tabela média de participação no Processo Seletivo Trainee+

Nº inscritos	Nº de entrevistados	Nº de aprovados para o <i>Trainee</i>	Nº de desistências durante o <i>Trainee</i>	Nº de aprovados no <i>Trainee+</i>
49	41	36	5	26

Os times enactus são compostos por universitários que precisam lidar com questões estudantis, familiares e pessoais, intensificadas pelas incertezas e medos de viverem uma pandemia. Muitas vezes, atuar nos times é um mecanismo de fuga para quem participa da rede. Porém, essa atuação demanda disciplina, responsabilidade e acima de tudo, paixão pela causa. Alcançar esses três valores é um processo que não deve ser lento, e precisa ser balanceado. Na jornada de busca por essa balança fazemos sacrifícios em prol das comunidades e dos nossos times, por escolha nossa. Mas não podemos jamais definir as escolhas das pessoas ao nosso redor. A espera de alguns mentores por um alinhamento imediato dos *trainees* com o ritmo de trabalho do nosso time foi uma das problemáticas identificadas ao longo do programa.

O segundo grande desafio enfrentado foi a comunicação exclusivamente virtual com os candidatos, pois não cogitamos a realização de eventos presenciais para preservar a saúde dos candidatos e membros do time. Porém, a interação e integração em ambientes virtuais ainda é

uma barreira para muitos indivíduos. Alguns candidatos apresentaram bloqueios de comunicação com seus colegas e mentores, afetando diretamente suas avaliações pela ausência de respostas sobre o baixo desempenho nas tarefas e baixa frequência nos encontros síncronos. Estes candidatos foram exceções que computam o quadro de reprovados no processo seletivo. Os demais candidatos se desafiaram a sair de suas zonas de conforto, superando inclusive barreiras relacionadas à timidez e introversão.

A terceira problemática enfrentada em nosso *Trainee+* foi a duração do programa, que tornou-se tão desgastante para os candidatos, quanto para os mentores, que se viram diante de um estado de estafa mental por uma rotina tão intensa de estudo, trabalho e reuniões em frente ao computador. Os ciclos de dez dias foram pensados para não sobrepujam as atividades relacionadas à faculdade e estágio, propiciando maior entendimento sobre o departamento em questão durante a vivência. Apesar disso, o cansaço causado pelo *Trainee* não foi capaz de afetar a retenção de membros aprovados, nem o desempenho dos mesmos ao entrarem em nosso time.

A partir das problemáticas apresentadas foi utilizada a Matriz *SWOT* ou FOFA, ferramenta utilizada para análise de pontos positivos e negativos vivenciados por uma organização, separando em fatores externos e internos. Deste modo, otimizando a análise e permitindo um pensamento mais coeso durante a definição do planejamento estratégico que irá solucionar as problemáticas identificadas previamente. O resultado da matriz *SWOT* do *Trainee+* foi:

1. Forças: Experiência completa do funcionamento do nosso time e flexibilização de equipes;
2. Oportunidades: Desenvolvimento profissional e pessoal, desenvolvimento do espírito enactor antes dos candidatos se tornarem membros efetivos, e *networking* com *alumni* e outros times da rede;
3. Fraquezas: Processo seletivo extenso e dificuldade de integração total no ambiente virtual;
4. Ameaças: Barreiras comunicacionais promovidas por alguns candidatos, instabilidades promovidas pela internet - levando alguns candidatos a desistirem do processo seletivo, e desgaste físico e mental ocasionado pela intensidade de atividades online, sendo o *trainee* mais uma das atividades dos candidatos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados verifica-se, apesar dos desafios enfrentados, a viabilidade da realização de processos seletivos remotos dentro dos times Enactus, ressaltando a importância do cuidado com a experiência dos participantes dentro deste formato. Uma vez que mesmo com a alta receptividade, os comportamentos e os sentimentos são variáveis de acordo com cada participante.

Os principais elementos a serem pensados durante a elaboração de um processo seletivo vão além das demandas que serão designadas -- que precisam ter um propósito claro ao serem divididas --, sendo eles: o desenvolvimento do sentimento de pertencimento nos futuros membros, incentivo à cultura de feedback com os participantes e entre os membros da equipe, deste modo esse hábito pode ser construído de maneira saudável entre o time e ser mantido ao longo do ciclo; momentos de integração e acima de tudo o cuidado com a comunicação e instruções para o desenvolvimento de atividades.

Nosso *Trainee+* foi fundamental para mostrar o quanto a vontade de mudar o mundo, começando localmente, é forte mesmo durante um isolamento social. Isto levou nossos membros e na época *trainees* à reinvenção para que nossa responsabilidade com as comunidades impactadas pelos nossos projetos fosse mantida. Renovando assim não só os ares em nosso time, mas também nossa esperança de um futuro melhor construído agora.

## REFERÊNCIAS

HUMPHREY, Albert. *SWOT analysis for management consulting*. 2005. Disponível em: <<https://studylib.net/doc/8679881/swot-analysis-for-management-consulting>>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

# AUTORES

## **Arielle Galhardo Cunha**

Estudante do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Museologia, atua com mediação cultural em exposições de arte contemporânea, gestão de pessoas em organizações sem fins lucrativos e empreendedorismo artístico. Atualmente pesquisa sobre comunicação virtual de museus a partir da pandemia de COVID-19. É apaixonada por arte, comunicação, criatividade, moda e mudar o mundo em pequenos detalhes.

## **Ana Luiza Ribeiro de Lima**

Graduanda em Engenharia Naval pela Universidade Federal do Pará e em Gestão Ambiental pela UNIASSELVI.

## **Daniella Moura Barbosa**

Graduanda em Engenharia de Produção (2020-2024) pela Universidade do Estado do Pará. Atual líder do setor de projetos da Enactus UEPA Castanhal.

## **Ingrid Hariane Reis Borges**

Graduanda em Engenharia de Produção (2020-2024) pela Universidade do Estado do Pará. Atual líder do setor de marketing da Enactus UEPA Castanhal. Assessora de marketing no Núcleo Paraense de Engenharia de Produção (NUPAEPP). Participante bolsista do PIBIC FAPESPA.

## **Francisco Roberto Dias de Freitas**

Professor lotado do Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará. Doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC, Paraná. Atualmente cursa estágio de pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA, UFC.

## **Ingrid Nunes de Brito**

Graduanda em Engenharia de Produção (2020-2024) pela Universidade do Estado do Pará. Presidente do Time Enactus UEPA Castanhal. Atualmente é estagiária da Consultoria e Assessoria Empresarial Dextro.

## **Josue Henrique Rodrigues Machado**

Graduando em Psicologia pelo Centro Universitário Metropolitano da Amazônia – UNIFAMAZ.

## **Miria Melligene de Souza**

Graduanda em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade Regional do Cariri.

## **Roberta Larissa Ribeiro Rosa**

Graduanda em Engenharia de Produção (2020 - 2024). Atual líder do setor de Gestão de Pessoas no time Enactus UEPA Castanhal (2021 - 2022). Participante bolsista de PIBIC FAPESPA.

## **Talita Martins Leite**

Graduanda em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade Regional do Cariri.

**Vitória Rochele Sampaio De Lima**

Graduanda em Engenharia de Produção Mecânica pela Universidade Regional do Cariri.

**Vitória Silva Carvalho**

Graduanda em Engenharia de Produção (2020-2024) pela Universidade do Estado do Pará. Integrante da Enactus UEPA Castanhal. Assessora de recursos humanos no Núcleo Paraense de Estudantes de Engenharia de Produção. Estagiária na empresa Dextro Consultoria e Assessoria Empresarial.

# ORGANIZADOR(A)

## **Thaise Ribeiro Luz**

Editora chefe da Editora Kreatik. Entusiasta da área de tecnologia, computação, design, marketing digital, inovação e empreendedorismo; possui graduação em Marketing pelo Centro Universitário Internacional (2017) e pós graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Cruzeiro do Sul (2020).



EDITORIA KREATIK